

Comércio Internacional

BOLETIM MENSAL

Outubro de 2006

Inclui dados de base do INE de

Janeiro a Julho de 2006 - comércio Intra + Extra-UE

Janeiro a Agosto de 2006 - comércio Extra-UE

Índice

1	Conjuntura	3
1.1	Conjuntura Internacional	3
1.2	Conjuntura Nacional	7
2	Evolução do Comércio Internacional de Portugal (Janeiro a Julho de 2006) - Intra + Extra-UE (Janeiro a Agosto de 2006) - Extra-UE	11
2.1	Saídas de Mercadorias	14
2.2	Entradas de Mercadorias	19
3	Importações e Exportações de Serviços (Janeiro a Julho de 2006)	23
Em Análise		
	- Comércio internacional de Portugal de produtos Agro-alimentares (1995-2005)	25
Agenda		
Anexo Estatístico		
	Comércio Internacional por Zonas Geográficas e Económicas:	
	- Comércio Intra + Extra UE	40
Abreviaturas utilizadas		
		42

SUMÁRIO

- Os principais riscos para o crescimento económico global prendem-se com os grandes desequilíbrios verificados nas contas externas de vários países, com a existência de mercados imobiliários sobreaquecidos e com a instabilidade no mercado petrolífero. No que se refere à **Zona Euro**, o crescimento económico para 2006 foi revisto em alta por várias instituições internacionais, embora dados mais recentes apontem para um abrandamento no 2º semestre de 2006.
- Em Setembro, a cotação média do **crude** (Brent) desceu significativamente em relação ao mês anterior, tendo atingido o valor mínimo dos últimos 6 meses.
- Os indicadores disponíveis para o 3º trimestre de 2006, apontam para a **continuação de uma recuperação** da Economia Portuguesa **apoiada na Procura Externa**. O contributo da procura interna deverá também ser positivo, em resultado de uma melhoria significativa do **Consumo Privado**. Quanto ao **Investimento**, os indicadores referentes ao 3º trimestre, apresentam evoluções ambíguas.
- No período de **Janeiro a Julho de 2006** as saídas de mercadorias (Intra + Extra-UE) cresceram, em termos homólogos, a um ritmo superior ao das entradas (+11,1% e +7,1%). Desta evolução resultou uma prática estagnação do défice comercial (Fob/Cif). O grau de cobertura (Fob/Cif) das entradas pelas saídas aumentou 2,3 p.p., ao situar-se em 65,9%. **Excluindo os produtos energéticos**, as saídas aumentaram 8,4%, e as entradas 2,9%. A correspondente taxa de cobertura (Fob/Cif) é de 74,4%, superior à do período homólogo do ano anterior em 3,8 pontos percentuais, com redução do défice (-10,4%).
- O **maior dinamismo das saídas** assenta em grande parte nas exportações para os países terceiros, que têm aumentado a taxas mensais acima dos 30%, atingindo 38,7% no mês de Agosto, de acordo com dados já disponíveis para o comércio extracomunitário.
- No período de Janeiro a Julho de 2006, os países europeus representaram 80,5% das **saídas** de mercadorias, cabendo 78% à UE-25. As expedições para a **UE-25** cresceram 6,8% em valor, tendo as exportações para os **Países Terceiros** aumentado 30,1%, sendo de destacar aqui o incremento significativo das exportações para os EUA, Angola e Singapura, e também, a um nível inferior, para o Brasil, China e Rússia.
- Assinalam-se crescimentos em valor de dois dígitos nas saídas dos grupos de produtos dos **“Energéticos”** (+87,4%), dos **“Minérios e Metais”** (+30,2%), dos **Químicos** (+13,4%), das **Máquinas** (+12,6%) e dos **“Agro-alimentares”** (+11,6%). Por sua vez, registaram-se quebras em valor nas saídas de **“Vestuário e Calçado”** (-3,1%) e **“Material de Transporte”** (-0,6%), com incidência nas aeronaves.

Comércio Internacional Boletim Mensal Outubro de 2006

1. Conjuntura

1.1 - Conjuntura internacional

As várias instituições internacionais apontam para uma forte expansão da actividade económica mundial em 2006 e 2007, embora com ligeiro abrandamento em 2007 (*Quadro 1.1*). O Fundo Monetário Internacional (Setembro de 2006) elevou em 0,2 p.p. as suas previsões de crescimento para a Economia Mundial em 2006 e em 2007 (para 5,1% e 4,9%, respectivamente). As previsões sobre a actividade económica mundial acompanham as previsões para o comércio mundial de bens e serviços. O FMI estima uma aceleração do crescimento do comércio mundial de bens e serviços, em termos reais, de 7,4% em 2005 para 8,9% em 2006 e 7,6% em 2007 (*Quadro 1.2*).

De acordo com o FMI, entre os principais riscos para o crescimento económico global destacam-se os grandes desequilíbrios das contas externas de vários países, e a existência de mercados imobiliários sobreaquecidos. No caso dos EUA, uma correcção abrupta do desequilíbrio, com quebras significativas no mercado imobiliário, poderia conduzir a uma forte contracção do consumo, a um crescimento económico mais fraco e a uma depreciação acentuada do USD, com consequente perda de competitividade das exportações europeias. De acordo com o BCE, as incertezas relacionadas com as perspectivas de crescimento económico encontram-se equilibradas a curto prazo, tornando-se negativas a longo prazo devido à possibilidade de uma nova subida do preço do petróleo e aos receios de um aumento das pressões proteccionistas.

Quadro 1.1 - Previsões de Crescimento da Economia Mundial
Taxa de Crescimento Real do PIB em %

	2005			2006			2007		
	FMI Set-06	OCDE Maio-06	CE Primavera-06	FMI Set-06	OCDE Set-06	CE Set-06	FMI Set-06	OCDE Maio-06	CE Primavera-06
MUNDO	4,9	-	4,6	5,1	-	4,6*	4,9	-	4,3
OCDE	-	2,8	-	-	3,1*	-	-	2,9	-
ZONA EURO	1,3	1,4	1,3	2,4	2,7	2,5	2,0	2,1	1,8
ESPAÑA	3,4	3,4	3,4	3,4	3,3*	3,5	3,0	3,0	2,8
ALEMANHA	0,9	1,1	0,9	2,0	2,2	2,2	1,3	1,6	1,0
R. UNIDO	1,9	1,8	1,8	2,7	2,8	2,7	2,7	2,9	2,8
EUA	3,2	3,5	3,5	3,4	3,6	3,2*	2,9	3,1	2,7
CHINA	10,2	9,9	9,9	10,0	9,7	9,5*	10,0	9,5	9,0
JAPÃO	2,6	2,7	2,7	2,7	2,5	2,8*	2,1	2,2	2,4

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Setembro 2006; OCDE, Economic Outlook nº79, Maio 2006 e "Interim Assessment", Setembro 2006.

CE - Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Spring 2006" e "Interim Forecast", Setembro 2006.

* Maio de 2006

Quadro 1.2 - Comércio Mundial

	2004			2005			2006			2007		
	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE
<i>- Crescimento real do com. mundial (%)</i>												
Mercadorias e serviços												
Imp.+ Exp.de bens e serviços - Mundo	10.6	10.4	..	7.4	7.5	..	8.9	9.3	..	7.6	9.1	..
Imp. de bens e serviços *	9.1	8.8	11.3	6.0	6.0	7.1	7.5	6.8	8.5	6.0	6.8	7.1
Exp. de bens e serviços *	8.8	8.1	10.3	5.5	5.5	6.6	8.0	7.6	7.8	6.0	7.6	7.2
Mercadorias												
Imp.+ Exp.de bens - Mundo	10.9	7.5	9.4	7.8
Imp. de bens *	9.4	..	10.7	6.3	..	6.8	8.0	..	8.1	6.0	..	6.9
Exp. de bens *	8.7	5.3	8.6	6.1
<i>- Exportações Mundiais em valor</i> (em biliões de US dólares)												
Bens e serviços	11.208	12.684	14.464	15.891
Bens	8.945	10.186	11.721	12.896

* FMI - economias Avançadas; OCDE - países membros

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Set 2006; OCDE, Economic Outlook nº 79, Mai 2006; CE-Com. Europeia, "European Economy"- Abr 2006

De acordo com o *Bureau of Economic Analysis* do Departamento de Comércio, dos **EUA**, a actividade económica nos EUA abrandou no 2º trimestre, verificando um crescimento anualizado do PIB de 2,6%, contra 5,6% no trimestre anterior. Essa desaceleração reflecte principalmente o abrandamento do consumo privado e do investimento em equipamento e em habitação. Por sua vez, verificou-se um contributo ligeiramente positivo da procura externa líquida. De acordo com o Banco Central Europeu, no segundo semestre de 2006, espera-se uma expansão da economia americana menos vigorosa, devido à moderação no consumo privado e no investimento em habitação, em resultado da desaceleração no mercado imobiliário. O FMI partilha da expectativa de arrefecimento deste mercado, revendo em baixa de 0,4p.p. o crescimento para 2,9 em 2007.

No **Japão**, de acordo com estimativas do *Cabinet Office* do Japão, verificou-se um abrandamento do crescimento do PIB no 2º trimestre de 2006, devido à diminuição do investimento público e à evolução das exportações líquidas. O Indicador Compósito Avançado da OCDE aponta para uma desaceleração da actividade económica em Julho e Agosto. (*Quadro 1.3*). Apesar desta evolução, de acordo com o *Cabinet Office*, espera-se uma aceleração da actividade económica no segundo semestre de 2006, apoiada na procura interna privada. Para 2006, o FMI aponta para um crescimento do PIB de 2,7%, descendo para 2,1% em 2007.

No **Reino Unido**, de acordo com a estimativa das contas nacionais¹ no 2º trimestre de 2006, o PIB cresceu 2,6% em termos homólogos, mais 0,3 p.p. do que no trimestre anterior, devido ao aumento do contributo dos consumos privado e público. De acordo com o Banco Central Europeu, a actividade económica no Reino Unido continua a crescer solidamente, apesar dos indicadores disponíveis apontarem para um crescimento moderado do consumo privado no 3º trimestre de 2006. No mesmo período, o sector da indústria continuou a expandir-se de forma robusta em parte devido a uma forte procura externa. As várias instituições internacionais reviram em alta as previsões de crescimento para a economia do Reino Unido em 2006, nomeadamente o FMI, que elevou em 0,2 p.p. a sua estimativa (para 2,7%), esperando um crescimento liderado pelo investimento e pelas exportações.

Na **Zona Euro**, as estimativas do Eurostat reviram em alta de 0,1 p.p. o crescimento do PIB no 1º e 2º trimestres de 2006, apontando para uma taxa, em termos homólogos, de 2,7% e 2,2%, respectivamente. Contudo, as mesmas estimativas, revêm ligeiramente em baixa os

¹ National Statistics Office, UK.

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

intervalos de crescimento para o segundo semestre. De acordo com o BCE, a retoma económica parece ser mais forte do que anteriormente esperada, principalmente suportada pela procura interna. Ainda de acordo com aquela instituição, a informação disponível para o terceiro trimestre, aponta para a continuação de um crescimento robusto da actividade económica, podendo, no entanto, verificar-se alguma moderação. As várias instituições internacionais reviram em alta o crescimento económico, para 2006 para a Zona Euro. A Comissão Europeia, estima um crescimento de 2,5% (+0,4 p.p.) e o FMI 2,4% (+0,3 p.p.). De acordo com o FMI, o investimento empresarial deverá revelar um maior dinamismo, enquanto o consumo privado deverá abrandar. O FMI refere a existência de incertezas para o crescimento económico na Zona Euro destacando-se, do lado positivo, a forte confiança empresarial que poderá induzir um crescimento do investimento e do emprego mais rápido do que o esperado. Do lado negativo, refere a possibilidade de uma acentuada apreciação do euro conduzir a uma quebra das exportações e do investimento no sector dos bens transaccionáveis.

De acordo com a Comissão Europeia, o crescimento económico da **Alemanha** tem sido liderado pela procura interna, nomeadamente pelo investimento. A CE e a OCDE, reviram em alta as respectivas previsões de crescimento para 2006, coincidindo numa taxa de crescimento do PIB de 2,2% (+0,5 p.p. e +0,4 p.p, respectivamente). Também o FMI reviu em alta (+0,7 p.p.) as suas previsões de crescimento para a Economia Alemã, antecipando um crescimento de 2%.

A **economia espanhola** manteve um forte crescimento, no 1º e 2º trimestres de 2006 (3,5% e 3,7%, em termos homólogos), assente no contributo da procura interna, destacando-se o investimento, embora os consumos privado e público também apresentem crescimentos significativos. Para o conjunto do ano de 2006, a CE prevê um crescimento de 3,5%, elevando em 0,4 p.p. a sua estimativa anterior. De acordo com aquela instituição, apenas a procura interna contribuirá positivamente para o crescimento do PIB. O FMI reviu, também em alta, a sua estimativa para o crescimento económico de Espanha em 2006, prevendo agora 3,4% (+0,1 p.p). No entanto, a economia espanhola tem vindo a acumular um défice externo elevado e aparenta ter um sector imobiliário sobreaquecido, o que poderá representar uma vulnerabilidade acrescida num contexto de aumento das taxas de juro.

Quadro 1.3 - Indicador Compósito Avançado da OCDE

Indicador Compósito Avançado	Unidade	2005				2006		2006				
		I TR	II TR	III TR	IV TR	I TR	II TR	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
OCDE	N/(M12M)N-12	1,7	0,8	1,3	2,2	3,2	3,3	3,5	3,4	3,1	2,9	2,5
EUA		1,5	0,4	1,1	2,2	3,4	2,9	3,3	2,8	2,5	2,3	2,0
Japão		0,2	-0,5	0,0	0,7	1,2	0,6	1,1	0,8	-0,2	-1,0	-1,6
China		13,0	13,1	14,1	14,1	14,8	14,7	15,2	14,5	14,3	14,4	12,9
Zona Euro		1,2	0,2	0,8	2,2	3,2	3,9	3,8	4,0	4,0	3,6	3,3
Alemanha		0,8	-0,4	1,1	3,2	5,2	6,2	6,2	6,4	6,1	5,6	5,0
Espanha		2,7	2,7	2,4	1,9	0,7	0,3	0,0	0,4	0,4	0,4	0,4
Reino Unido		0,0	-0,7	-0,2	0,0	0,5	1,1	1,1	1,1	1,0	1,0	0,9

Fonte: OCDE

Em Setembro, a cotação média do **crude** (Brent) desceu significativamente em relação ao mês anterior, fixando-se em 62,8 dólares por barril, o que representa uma queda de 15% face à cotação média de Agosto (73,6 dólares por barril). Para esta evolução contribuiu a estimativa de redução da procura mundial em 2006 e 2007, bem como a diminuição dos receios relativos à oferta mundial de petróleo. No Mercado de Futuros, o preço do petróleo

situou-se em 59,2 dólares por barril, em média, para os contratos com entrega nos dois últimos meses do ano e em cerca de 62,6 dólares por barril, em média, no 1º semestre de 2007.

O preço médio de importação do petróleo em Portugal, regra geral, tem evoluído ligeiramente abaixo das cotações internacionais (*Quadro 1.4*). No período de Janeiro a Setembro de 2006, o preço de importação do petróleo em euros aumentou 31,3%, relativamente ao período homólogo do ano anterior. Essa evolução reflectiu um acréscimo de 29,5% do preço das ramas descarregadas medido em dólares e um efeito cambial negativo de 1,4%. Este efeito cambial negativo ocorreu durante o 1º trimestre de 2006.

Quadro 1.4 - Evolução do Preço Relativo de Importação do Petróleo

	Unidade	2003	2004	2005	2006			2006			
					I TR 06	II TR 06	III TR 06	Jul	Ago	Set	Jan-Set
Preço de importação do petróleo (f.o.b) ¹	USD	27,9	36,9	50,9	58,5	64,5	67,8	72,8	70,1	60,5	63,6
(a) Preço de importação do petróleo (USD)	VH	18,9	32,5	37,9	42,2	35,1	16,0	34,4	13,7	1,7	29,5
(b) Efeito Cambial	VH	-16,0	-7,9	-1,2	8,7	-0,4	-3,7	-4,8	-3,7	-2,5	1,4
(c) Preço de importação do petróleo (EUR)	VH	-0,1	22,1	36,2	54,6	34,5	11,8	27,9	9,5	-0,8	31,3
(d) Deflator do PIB ²	VH	2,7	2,8	2,7	2,3	2,8	2,8	2,8	2,8	2,8	2,6
(e) Preço relativo do petróleo ³	VH	-2,7	18,8	32,7	51,1	30,9	8,7	24,4	6,6	-3,5	28,0
<i>Por memória:</i>											
Cotações internacionais do petróleo	USD	28,9	37,8	53,4	61,0	68,3	69,6	72,5	73,6	62,8	66,3
Cotações internacionais do petróleo (USD)	VH	15,8	30,7	41,2	32,2	34,5	16,1	28,6	19,0	1,9	26,8

(1) Cálculo do GEE com base em dados da Galp Energia, relativos as importações mensais de ramas de petróleo bruto.

(2) Considerou-se para os meses do terceiro trimestre de 2006, a mesma variação homóloga do deflator do PIB do 2º trimestre de 2006.

(3) Cálculo do GEE. O preço relativo do petróleo é o rácio entre o preço do petróleo em euros e o deflator do PIB em Portugal.

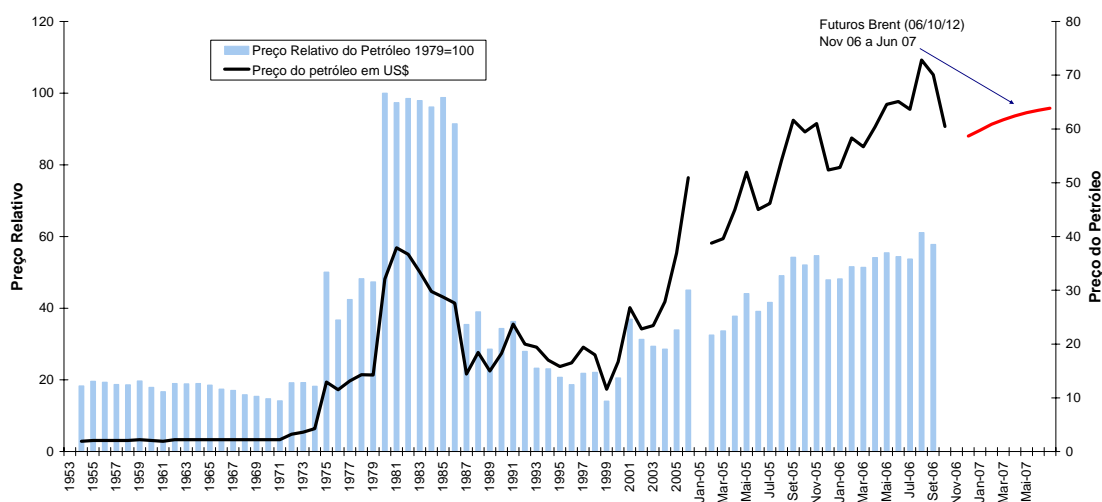
A contabilidade (c) = (a) + (b); (e) = (c) - (d) não se verifica pois a decomposição das taxas de crescimento não é aditiva.

Fontes: Cotações Internacionais - IMF (Primary Commodity Prices) - média simples dos preços de Dated Brent, West Texas Intermediate e Dubai Fateh;

Preços de Importação - Galp Energia; Taxa de Câmbio - Galp Energia; Deflator do PIB - INE, Contas Nacionais.

Tomando em consideração o efeito cambial e a evolução dos preços na produção em Portugal (usando como referência o deflator do PIB), verifica-se que o preço relativo do petróleo importado se situou, em Setembro de 2006, em cerca de 50% do valor atingido durante a crise petrolífera de 1979 (*Figura 1.1*).

Figura 1.1 - Evolução do Preço Relativo do Petróleo



Fonte : Cálculos do GEE com base em dados da Galp Energia (preço do petróleo em US\$); INE (deflator do PIB - Contas Nacionais); Banco de Portugal (taxa de câmbio). O preço relativo do petróleo é o rácio entre a cotação do petróleo em moeda nacional e o deflator do PIB em Portugal.

1.2 - Conjuntura Nacional

As **Contas Nacionais** publicadas pelo INE relativas ao **2º trimestre** de 2006 (*Quadro 1.5*) confirmam o cenário de recuperação da Economia Portuguesa apoiada nas exportações. De acordo com o INE, a economia cresceu 0,9% em termos homólogos, um crescimento ligeiramente inferior ao registado no 1º trimestre de 2006 (1,1%, valor revisto em alta). Para o crescimento registado no 2º trimestre contribuiu não só um forte dinamismo das exportações de bens e serviços (7,6%), mas também uma diminuição das importações (-0,3%). A diminuição das importações, por seu lado, reflecte uma contracção da procura interna, cujo contributo negativo para o crescimento do produto se acentuou (-1,7%). O consumo privado registou um forte abrandamento no 2º trimestre de 2006 (0,1% VH), verificando-se também uma nova contracção da FBCF (-5,4% VH), essencialmente motivada pela evolução negativa do investimento em construção (-8,9% VH).

Quadro 1.5 – Indicadores Trimestrais

Indicadores Anuais / Trimestrais	Fonte	Unidade	2002	2003	2004	2005	2005				2006		
							I TR	II TR	III TR	IV TR	I TR	II TR	
PIBpm	INE	Milhões euros	135 434	137 523	143 029	147 378	36 223	36 760	36 929	37 466	37 483	38 122	
PIBpm		VH Real	0,8	-1,1	1,2	0,4	-0,1	0,4	0,3	1,0	1,1	0,9	
Consumo Privado		VH Real	1,3	0,1	2,4	2,0	2,8	3,0	1,2	1,1	0,7	0,1	
Consumo Público		VH Real	2,6	0,3	2,5	1,8	2,7	2,2	1,5	0,8	0,2	-0,3	
FBCF		VH Real	-3,5	-10,0	0,9	-2,9	-2,0	-1,8	-4,6	-3,3	-1,8	-5,4	
Exportações Bens e Serviços		VH Real	1,5	3,7	4,5	0,9	-1,4	0,1	2,4	2,6	8,5	7,6	
Importações Bens e Serviços		VH Real	-0,7	-0,4	6,8	1,8	4,3	3,0	0,7	-0,8	3,5	-0,3	
FBCF sem construção		INE	VH Real	-3,7	-7,9	3,4	-1,1	-0,4	0,2	-2,1	-2,1	-0,5	-2,0
Balança Corrente / PIB		BP	%	-7,8	-5,9	-7,3	-9,3	-9,6	-10,4	-6,9	-10,1	-9,9	-9,0
Saldo Total-SPA / PIB (exc. med. tempor)		DGOINE	%	-4,2	-5,3	-5,3	-6,0						
Taxa de desemprego	INE	(%)	5,0	6,3	6,7	7,6	7,5	7,2	7,7	8,0	7,7	7,3	
Inflação	INE	(%)	3,6	3,3	2,4	2,3	2,1	1,8	2,6	2,7	2,8	2,9	

De acordo com o INE, no 2º trimestre de 2006, a **taxa de desemprego** fixou-se em 7,3%, recuperando face aos 7,7% do trimestre anterior (*Quadro 1.5*). Ainda segundo o INE, a população empregada aumentou 1,0% (VH) no 2º trimestre. Neste trimestre, e comparando com o 1º trimestre de 2006, há mais 53900 empregados. O Eurostat estima uma diminuição da taxa de desemprego em Julho e Agosto, para 7,2% (*Quadro 1.6*). Em Agosto, o IIEFP registou uma diminuição do número de desempregados inscritos nos centros de emprego, correspondendo a uma variação homóloga de -6,0%. A **Inflação**, medida pela variação do Índice de Preços no Consumidor (IPC) do INE, foi revista em alta e aumentou em Setembro 0,1 p.p (3,0%) relativamente a Agosto (2,9%). A variação média do IPC nos últimos doze meses terminados em Agosto foi de 2,7%.

Quadro 1.6 – Mercado de Trabalho

Mercado de Trabalho	Fonte	Unidade	II TR 05	III TR 05	IV TR 05	I TR 06	II TR 06	III TR 06	Jul	Ago	Set
Taxa de Desemprego	Eurostat	%	7,4	7,7	7,8	7,7	7,4		7,2	7,2	
Desempregados inscritos	IEFP	Nº Pessoas	470.853	469.283	483.471	486.428	456.254		436.901	436.792	
Varição dos desempregados inscritos	IEFP	Período n-Período(n-1)	-14.333	-1.570	14.188	2.957	-30.174		-5.598	-109	
Desempregados inscritos	IEFP	VH	4,0	3,3	3,0	0,3	-3,1		-5,1	-6,0	
Evolução do desemprego de longa duração	IEFP	VH	4,2	2,0	1,4	-1,4	-2,9		-4,3	-6,8	
Varição da população empregada	INE	Período n-Período(n-1)	37.600	-2.000	3.800	-6.900	53.900				
Evolução da população empregada	INE	VH	0,1	0,1	0,0	0,6	1,0				
Índice do Custo de Trabalho (excl. Admin. Pública)	INE	VH	2,6	2,7	0,5	3,8	2,3				
Índice do Custo de Trabalho (Zona Euro)	Eurostat	VH	2,3	1,8	2,0	2,2	2,4				
Por memória: Inflação (IPC)	INE	VH	1,8	2,5	2,6	3,2	3,7	3,0	3,0	2,9	3,0

Os indicadores avançados da **actividade económica geral** disponíveis para o 3º trimestre de 2006 são, em geral, positivos (*Quadro 1.7*). Apenas o Indicador de Actividade Económica do INE, estabilizou em Julho face ao 2º trimestre de 2006. O Indicador Compósito

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Avançado da OCDE, continuou a melhorar em Julho (5,3%) e Agosto (5,5%), situando-se acima da média do 2º trimestre (4,0%). O Indicador Coincidente do Banco de Portugal subiu em Julho e Agosto, com variações homólogas de 0,9% e 1,0%, respectivamente, superiores à média do 2º trimestre (0,7%). O Indicador de Clima Económico do INE atingiu no conjunto do 3º trimestre um saldo médio de respostas positivo (0,5), o que não acontecia desde o 3º trimestre de 2004. O Indicador de Sentimento Económico do Eurostat (ISE), apresenta uma melhoria no conjunto do 3º trimestre (95,1), por comparação com a média do 2º trimestre (91,7), tendo atingido em Setembro o valor mais alto dos últimos 12 meses.

Quadro 1.7 – Indicadores avançados de actividade geral

Indicadores de Actividade Geral	Fonte	Unidade	2005			2006			2006		
			II TR	III TR	IV TR	I TR	II TR	III TR	Jul	Ago	Set
Indicador de Actividade Económica	INE	VH, M3M	1,3	0,8	1,3	1,1	0,4		0,4		
Indicador Coincidente Mensal	BP	VH	0,5	0,2	0,2	0,4	0,7		0,9	1,0	
Indicador de Clima Económico	INE	SRE/M3M	-0,3	-0,8	-0,5	-0,6	0,0	0,5	0,2	0,5	0,5
Indicador Compósito Avançado	OCDE	N/(M12M) N-12	1,3	0,3	1,1	2,4	4,0		5,3	5,5	
Indicador do Sentimento Económico	Eurostat	(1990-2003)=100	91,7	86,7	91,9	89,7	91,7	95,1	95,6	93,4	96,3

No que respeita ao **Consumo Privado** (Quadro 1.8), os dados disponíveis para o 3º trimestre apontam para uma recuperação significativa, após o forte abrandamento registado no 2º trimestre. O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado) registou em Julho e Agosto uma taxa de variação homóloga de 5,0% e 2,5%, que compara com -1,4% no 2º trimestre. Essa evolução traduz melhorias no ramo Alimentar (3,7% e 3,5% em Julho e Agosto contra 1,5% no 2º trimestre) e, de uma forma mais acentuada, no ramo Não Alimentar (6,1% e 1,8% em Julho e Agosto contra -3,7% no 2º trimestre). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços de Alojamento e Restauração apresentou uma variação homóloga de 3,3% em Julho, o que compara com 0,5% em média no 2º trimestre. A evolução negativa das Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros abrandou no 3º trimestre face ao 2º trimestre. O Indicador de Confiança dos Consumidores do INE atingiu no 3º trimestre um nível de -31,9 contra -36,2 no 2º trimestre Reflectindo a melhoria dos vários indicadores, o Indicador Coincidente do Consumo Privado calculado pelo BP registou aumentos de 1,1% em Julho (VH) e de 1,5% em Agosto (VH), após 0,7% no 2º trimestre.

Quadro 1.8 – Indicadores avançados do consumo privado

Indicadores de Consumo Privado	Fonte	Unidade	2005			2006			2006					
			II TR	III TR	IV TR	I TR	II TR	III TR	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Indicador Coincidente do Consumo Privado	BP	VH	2,3	1,1	0,7	0,8	0,7		0,7	0,7	0,8	1,1	1,5	
Indicador de Confiança dos Consumidores	INE	VE/M3M	-33,6	-41,9	-41,0	-37,8	-36,2	-31,9	-36,3	-36,9	-35,4	-35,1	-31,7	-28,9
Índice de Vol. de Neg. Comércio a Retalho (p.const)	INE	VH (v.c.s)	4,1	0,2	0,8	0,3	-1,4		-0,7	1,7	-5,1	5,0	2,5	
IVN no Comércio a Retalho de Bens Alimentares (p.const)	INE	VH (v.c.s)	2,7	1,4	2,1	2,3	1,5		1,7	1,8	1,0	3,7	3,5	
IVN no Comércio a Retalho de Bens não Alimentares (p.const)	INE	VH (v.c.s)	5,3	-0,6	-0,3	-1,2	-3,7		-2,6	1,7	-9,6	6,1	1,8	
Índice de Vol. de Vendas no Comércio a Retalho	INE	SRE-VE	-15,9	-12,0	-9,5	-15,5	-14,6		-12,5	-26,1	-5,2	-18,2	-9,1	-18,5
Índice de V.Negócios nos Serviços - Alojamento e restauração	INE	VH	-5,2	0,7	3,1	0,8	0,5		2,9	0,9	-2,2	3,3		
Venda de Veículos Ligeiros de Passageiros	ACAP	VH	13,9	-2,2	-8,5	-2,3	-9,2	-3,2	2,0	-6,2	-18,6	-4,1	4,2	-8,2

Relativamente ao **Investimento** (Quadro 1.9), alguns dados mais recentes são ligeiramente mais favoráveis, não sendo, no entanto, suficientes para concluir sobre a inflexão do comportamento desta variável, pois em certas áreas, como a construção, cujo peso no investimento é significativo, os indicadores disponíveis continuam negativos.

O Indicador de FBCF manteve em Julho uma trajetória descendente, registando um valor de -6,7 (M3M), que compara com -5,6 no 2º trimestre. Relativamente ao mês de Agosto, no entanto, há alguns sinais positivos. O Índice de Novas Encomendas à Indústria de Bens de Investimento, na componente Mercado Nacional apresentou uma recuperação em Agosto

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

(-2,8%) face ao valor registado em Julho (-3,6%). O Índice de Produção Industrial de Máquinas e Equipamentos deteriorou-se em Julho (-4,7%), mas melhorou em Agosto (-1,2%). O Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento, baixou ligeiramente em Julho (-1,0%) face à média do segundo trimestre de 2006 (-0,8%), mas melhorou significativamente em Agosto (3,8%). As importações de Bens de Investimento melhoraram, aumentando 12,0% em Julho, o que compara com 0,5% no 2º trimestre. No que se refere à Construção, o Indicador de Confiança do INE estabilizou no 3º trimestre face ao valor do 2º trimestre. As Vendas de Cimento, segundo o Banco de Portugal, registaram uma ligeira melhoria em Julho (-6,2%), mas voltaram a piorar em Agosto (-7,6%), fixando-se ligeiramente acima da variação média registada no segundo trimestre de 2006 (-7,8%). Finalmente, as vendas de veículos comerciais ligeiros apresentam, no 3º trimestre, um comportamento mais favorável (-2,5%) do que no 2º trimestre (-11,8%).

Quadro 1.9 – Indicadores avançados do investimento

Indicadores de Investimento	Fonte	Unidade	2005			2006			2006						
			II TR	III TR	IV TR	I TR	II TR	III TR	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	
Indicador de FBCF	INE	M3M	-3,9	-3,1	-3,0	-2,7	-5,6					-2,0	-3,2	-5,6	-6,7
IPI - Máquinas e equipamentos	INE	VH(v.c.s)	-4,6	-1,7	3,7	-1,0	-3,6					-7,0	-2,0	-1,7	-4,7 -1,2
IPI - Bens de Investimento	INE	VH(v.c.s)	-2,9	-2,1	-2,1	-3,2	-1,4					-10,1	6,8	-0,4	-1,0 3,8
Índice de Novas Encomendas (Investimento) M Nacional	INE	VH	0,6	-8,5	0,3	-8,5	-0,4					-0,2	4,1	-4,4	-3,6 -2,8
Importações de Bens de Investimento	INE	VH	10,8	3,4	-1,8	1,7	0,5					-10,6	6,4	5,7	12,0
Indicador de Confiança na Construção	INE	SRE-VE	-40,0	-41,7	-46,2	-46,0	-47,7	-47,7				-46,0	-48,5	-48,5	-47,5 -47,5 -48,0
Vendas de Cimento	BP	VH	-0,9	-5,5	-1,7	-0,2	-7,8					-13,9	-0,1	-9,8	-6,2 -7,6
Venda de Viaturas Comerciais Ligeiras	ACAP	VH	-3,7	-9,9	8,6	-1,8	-11,8	-2,5				-9,7	-0,7	-22,3	-6,3 3,6 -3,3
Venda de Viaturas Comerciais Pesadas	ACAP	VH	-7,3	10,4	-4,8	9,2	24,8	52,0				213,2	-52,4	-42,9	-14,1 -2,5 146,3

Relativamente ao **Comércio Externo** (Quadro 1.10), os dados publicados pelo Banco de Portugal, relativos ao mês de Julho, apontam para a manutenção de um crescimento elevado das exportações de bens e serviços em termos nominais (+13,1%, em VH), com crescimento mais rápido na componente de serviços (+20,9% em VH). Os dados mais recentes publicados pelo INE, apontam para um crescimento de 11,2% nas saídas em Julho. De acordo com esses dados, as importações de bens terão aumentado 8,6%, devendo esse aumento reflectir a retoma do consumo privado e a evolução favorável das exportações. No período acumulado de Janeiro a Julho, segundo o INE, a taxa de cobertura situou-se em 65,9%, mais 2,4 p.p. relativamente ao período homólogo do ano anterior. Os dados disponíveis para Agosto, mas relativos apenas ao comércio extracomunitário, apontam para um crescimento das exportações e importações de 38,7% e 12,2%, respectivamente. As estimativas das saídas e entradas de bens e serviços, para Agosto, que o Banco de Portugal publica, no âmbito do SDDS, apontam para crescimentos de 18,6% e 7,6%, respectivamente

Quadro 1.10 – Balança de bens e Serviços – Taxas de Variação homóloga

	2005			2006		2006							
	II TR	III TR	IV TR	I TR	II TR	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago*
BENS	-12.8	-8.8	-3.9	-4.7	8.6	-1.7	-23.5	5.9	5.1	7.2	13.7	-5.9	1.0
Crédito (Saídas)	0.7	5.0	3.9	11.2	11.6	7.6	4.7	20.7	-1.1	20.4	15.4	9.7	20.2
Débito (Entradas)	4.7	6.3	3.9	9.0	4.3	5.7	10.4	10.6	-2.5	10.2	5.2	8.6	10.9
SERVIÇOS	-22.6	8.2	19.5	26.2	40.7	33.6	24.1	22.9	60.7	33.8	33.2	25.5	43.3
Crédito	-5.0	5.0	6.5	19.2	18.7	22.3	14.9	20.3	19.3	21.3	15.6	20.9	16.5
Débito	6.0	2.5	1.6	17.3	8.5	19.7	12.5	19.5	4.0	14.6	7.1	17.1	-8.0
BENS E SERVIÇOS	-28.7	-9.3	-0.5	-1.4	22.0	2.6	-23.4	10.4	18.7	19.4	28.4	13.7	35.6
Crédito	-0.9	5.0	4.6	13.1	13.5	11.1	7.1	20.6	4.2	20.6	15.4	13.1	18.6
Débito	4.9	5.7	3.5	10.2	4.9	7.7	10.7	11.8	-1.6	10.8	5.5	9.8	7.6

Fonte: GEE com base no Banco de Portugal, Boletim Estatístico

* - Os valores referentes a Agosto são cálculos do GEE, baseados em dados do SDDS e do Banco de Portugal. O numerador e denominador da t.v.h. provêm de fontes diferentes

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

O cenário de manutenção do crescimento apoiado nas exportações é corroborado pelos **indicadores avançados de procura externa** (*Quadro 1.11*), que continuam a evoluir favoravelmente. O Volume de Negócios na Indústria, na componente mercado externo, continua a trajetória ascendente verificada desde o início do ano, aumentando, em termos homólogos 14% em Julho e 23,4% em Agosto, o que compara com 11,7% no segundo trimestre. As Novas Encomendas Industriais provenientes do mercado externo registaram, em Julho e Agosto, acréscimos homólogos de 22,4% e 33,8%, mantendo e acentuando a boa dinâmica evidenciada no 2º trimestre (17,4%). No 3º trimestre, o Inquérito realizado à Indústria Transformadora revelou uma estabilização da opinião dos empresários sobre a Procura Externa, face ao 2º trimestre. Relativamente à Carteira de Encomendas externa, as perspectivas dos empresários melhoraram em Julho e Agosto (-10,7 em média), face à média do 2º trimestre (-14).

Em termos gerais, e com os dados disponíveis até ao momento, pode-se perspectivar para o 3º trimestre a continuação de um cenário de crescimento induzido pelas exportações. O contributo da procura interna deverá tornar-se positivo, devido à recuperação do consumo privado. O investimento, apesar da melhoria de alguns indicadores em Agosto, não apresenta ainda sinais evidentes de inflexão, face ao comportamento registado no primeiro semestre de 2006.

Quadro 1.11 – Indicadores Avançados de Procura Externa

Procura Externa	Fonte	Unidade	2005			2006			2006					
			II TR	III TR	IV TR	I TR	II TR	III TR	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Volume de Negócios na Indústria - Mercado Externo	INE	VH	2,9	3,8	3,7	9,0	11,7		-3,5	22,7	15,5	14,3	23,4	
Novas Encomendas à Indústria - Mercado Externo	INE	VH	-0,4	5,7	7,5	5,7	17,4		14,4	24,8	13,3	22,4	33,8	
Inquérito à Ind. Transformadora -Procura Externa	INE	SRE-VE	-28	-24	-17	-19	-14	-14	-18	-22	-2	-12	-14	-15
Carteira de Encomendas Externa	INE	SRE/M3M	-28,0	-24,3	-17,3	-19,3	-14,0		-20,0	-20,7	-14,0	-12,0	-9,3	
<i>Por memória:</i>														
Exportações	BP	VH (p.corr)	-0,9	5,0	4,6	13,1	13,5		4,2	20,6	15,4	13,1		
Bens	BP	VH (p.corr)	0,7	5,0	3,9	11,2	11,6		-1,1	20,4	15,4	9,7		
Serviços	BP	VH (p.corr)	-5,0	5,0	6,5	19,2	18,7		19,3	21,3	15,6	20,9		

O FMI, no World Economic Outlook de Setembro, reviu em alta as previsões de crescimento para Portugal em 2006, de 0,8% para 1,2. No Quadro 2.8 apresenta-se um mapa com as previsões de crescimento para a Economia Portuguesa efectuada por várias instituições. Ao apresentar uma previsão de crescimento de 1,5% para o último trimestre de 2006, o FMI implicitamente revela uma estimativa de 1,2% para o 3º trimestre.

Quadro 1.12 - Previsões para a Economia Portuguesa

	2005					2006					2007				
	OCDE	CE	BP	FMI	PEC(05-09)	OCDE	CE	BP	FMI	PEC(05-09)	OCDE	CE	BP	FMI	PEC(05-09)
	Maio-06	Primav-06	Verão-06	Set-06	Dez-05	Maio-06	Primav-06	Verão-06	Set-06	Dez-05	Maio-06	Primav-06	Verão-06	Abr-06	Dez-05
Crescimento real em percentagem:															
PIB	0,3	0,3	0,3	0,4	0,5	0,7	0,9	1,2	1,2	1,1	1,5	1,1	1,5	1,5	1,8
-Consumo privado	2,0	2	1,8	-	2,3	1,2	1,2	1,3	-	1,3	1,9	1,2	1,2	-	1,5
-Consumo Público	1,7	1,7	1,9	-	0,8	0,2	0,3	0,7	-	-1,3	-0,4	-0,1	0,5	-	-0,8
-FBCF	-2,9	-3,1	-2,7	-	-2,1	-0,7	-0,8	-1,2	-	1,7	2,8	1,3	0,5	-	3,6
-Exportações Bens e Serviços	0,9	0,9	0,9	-	1,2	4,0	3,9	8,4	-	5,7	5,6	4,5	4,7	-	6,1
-Importações Bens e serviços	1,8	1,8	1,7	-	2,1	2,7	2,3	5,7	-	4,2	5,0	3,4	2,3	-	4,3
Em percentagem															
IHPC (t.v.) ⁽¹⁾	2,1	2,6	2,1	2,1	2,3	2,7	2,7	2,6	2,6	2,3	2,1	2,4	2,1	2,2	2,2
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	7,7	7,4	7,6	7,6	7,4	7,9	8,1	-	7,7	7,7	7,7	8,3	-	7,6	7,7
Balança Corrente (% PIB) ⁽²⁾	-9,3	-9,5	-8,1	-9,3	-8,7	-9,6	-9,8	-9,4	-9,8	-8,8	-9,7	-9,6	-9,8	-9,6	-8,4

(1) No caso do PEC - Deflator do Consumo Privado e FMI - IPC

(2) No caso do Banco de Portugal, Balança Corrente + Balança de Capital

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril de 2006; OCDE, Economic Outlook nº79, Maio de 2006;

CE - Comissão Europeia, "Economic Forecasts" - Spring 2006; BP - Boletim Económico, Verão de 2006;

PEC - Plano de Estabilidade e Crescimento 2005-2009, Dezembro de 2005

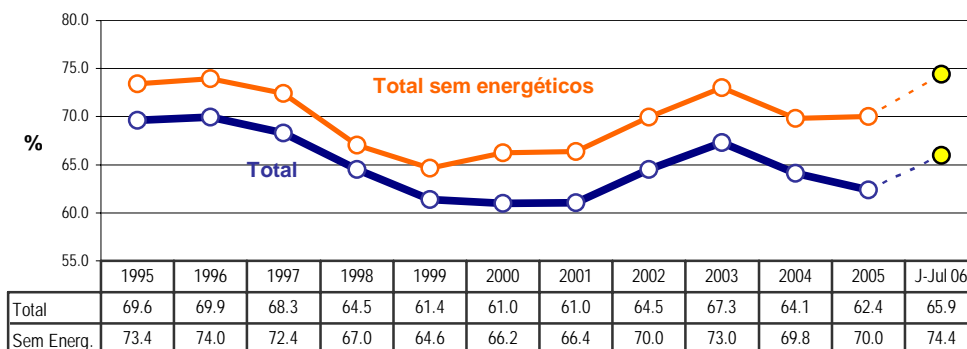
2. Evolução do comércio internacional de mercadorias em Portugal²

De acordo com dados recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, no período de **Janeiro a Julho de 2006**, as saídas³ de mercadorias (comércio Intra + Extra-UE) cresceram em termos homólogos a um ritmo superior ao das entradas (+11,1% contra +7,1%) (*Quadro 2.1*). O comportamento das saídas reflecte uma evolução muito favorável nos meses de Março (+20,5%), Maio (+20,5%), Junho (+15,1%), e Julho (+11,2%), de 2006, tendo-se assistido no mês de Abril a uma quebra em termos homólogos (-1,6%). Este maior dinamismo das saídas assenta nas exportações para os países terceiros, que têm aumentado a taxas mensais acima dos 30%, atingindo 38,7% no mês de Agosto, de acordo com dados já disponíveis para o comércio extracomunitário (*Quadro 2.2*).

No período de Janeiro a Julho, o grau de cobertura (Fob/Cif) das entradas pelas saídas de mercadorias subiu 2,3 pontos percentuais, ao situar-se em 65,9%. A *Figura 2.1* apresenta a evolução do grau de cobertura (Fob/Cif) da entrada pela saída de mercadorias entre 1995 e 2005, e nos sete primeiros meses de 2006, em termos globais e excluídos os produtos energéticos. Com um comportamento decrescente entre 1996 e 2000-2001 (de 69,6% para 61%), a taxa de cobertura aumentou até 2003 (67,3%), para entrar novamente em queda até 2005 (62,4%). Os primeiros sete meses de 2006 indiciam uma recuperação (65,9%).

O défice comercial (Fob-Cif) manteve-se praticamente estacionário face ao do período homólogo do ano anterior (-0,1%), situando-se em 10,3 mil milhões de euros.

Figura 2.1 – Evolução da taxa de cobertura (fob/cif) das entradas pelas saídas de mercadorias



Fonte: GEE a partir de dados de base do INE: 1995-2004 - últimas versões; 2005 - Versão implícita na segunda versão do ano; 2006 - Versão preliminar (2005 e 2006 estimados para Intra-UE).

² Os dados de base do comércio internacional (Intra + Extra-UE) divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística para o período de Janeiro a Julho de 2006 e os dados de base do comércio extracomunitário utilizados na análise do comércio extracomunitário no período de Janeiro a Agosto de 2006, correspondem a uma primeira versão. Os valores de 2005, constantes dos quadros, são os implícitos na segunda versão do ano, já sujeitos a numerosas correcções mensais no sentido ascendente. Em ambos os anos estão incluídas estimativas do INE do valor abaixo dos limiares de assimilação, no que respeita ao comércio intracomunitário (limiar abaixo do qual os operadores intracomunitários estão dispensados de declaração *Intrastat*: 50 mil euros para as chegadas e 80 mil para as expedições no caso de Portugal), bem como estimativas das não-respostas (valor das transacções das empresas para as quais o INE não recebeu ainda informação).

³ A designação “saídas” traduz o somatório das “expedições” para o espaço comunitário com as “exportações” para países terceiros. Paralelamente, “entradas” corresponde à acumulação das “chegadas” de países comunitários, com as “importações” provenientes de países terceiros.

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 2.1 – Evolução da balança comercial de Portugal – valores acumulados

Versão preliminar do Janeiro a Julho

Intra + Extra-UE	Janeiro a Julho			Últimos 12 meses		
	2005	2006	TVH	Ago 04-Jul 05	Ago 05-Jul 06	TVH
milhões de Euros						
Saídas (fob)	18 015	20 024	11.1	29 950	32 719	9.2
Entradas (cif)	28 348	30 365	7.1	48 144	51 154	6.3
(fob)	27 024	28 947	7.1	45 896	48 765	6.3
Saldo (fob-cif)	- 10 333	- 10 342	0.1	- 18 194	- 18 435	1.3
(fob-fob)	- 9 009	- 8 924	-0.9	- 15 946	- 16 046	0.6
Cobertura (fob/cif)	63.6	65.9	-	62.2	64.0	-
(fob/fob)	66.7	69.2	-	65.3	67.1	-
Sem energéticos:						
Saídas (fob)	17 398	18 867	8.4	28 906	30 870	6.8
Entradas (cif)	24 640	25 353	2.9	41 998	42 616	1.5
(fob)	23 489	24 169	2.9	40 037	40 626	1.5
Saldo (fob-cif)	- 7 242	- 6 486	-10.4	- 13 092	- 11 746	-10.3
(fob-fob)	- 6 092	- 5 302	-13.0	- 11 131	- 9 756	-12.4
Cobertura (fob/cif)	70.6	74.4	-	68.8	72.4	-
(fob/fob)	74.1	78.1	-	72.2	76.0	-
milhões de US\$						
Saídas (fob)	22 925	24 758	8.0			
Entradas (cif)	36 099	37 519	3.9			
(fob)	34 413	35 767	3.9			
Saldo (fob-cif)	- 13 174	- 12 761	-3.1			
(fob-fob)	- 11 488	- 11 009	-4.2			

Versão preliminar do Janeiro a Agosto

Extra-UE	Janeiro a Agosto			Últimos 12 meses		
	2005	2006	TVH	Set 04-Ago 05	Set 05-Ago 06	TVH
milhões de Euros						
Exportações (fob)	3 870	5 078	31.2	5 878	7 422	26.3
Importações (cif)	7 597	8 816	16.0	11 206	12 824	14.4
(fob)	7 242	8 404	16.0	10 682	12 225	14.4
Saldo (fob-cif)	- 3 727	- 3 738	0.3	- 5 327	- 5 402	1.4
(fob-fob)	- 3 373	- 3 326	-1.4	- 4 804	- 4 803	0.0
Cobertura (fob/cif)	50.9	57.6	-	52.5	57.9	-
(fob/fob)	53.4	60.4	-	55.0	60.7	-
Sem energéticos:						
Exportações (fob)	3 544	4 314	21.7	5 384	6 398	18.8
Importações (cif)	4 552	4 605	1.2	6 747	6 797	0.7
(fob)	4 339	4 390	1.2	6 432	6 480	0.7
Saldo (fob-cif)	- 1 008	- 291	-71.1	- 1 362	- 399	-70.7
(fob-fob)	- 795	- 76	-90.5	- 1 047	- 82	-92.2
Cobertura (fob/cif)	77.9	93.7	-	79.8	94.1	-
(fob/fob)	81.7	98.3	-	83.7	98.7	-

Nota: Os dados do comércio Extra-UE, na base do quadro, já disponíveis para o período de Janeiro a Agosto, são distintos dos implícitos na parte superior do quadro, que correspondem à versão preliminar do período de Janeiro a Julho

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2004 e 2005 - últimas versões; 2006 - versão preliminar (2005 e 2006 estimados para Intra-UE).

Entrada - Somatório da "Chegada" da UE com a "Importação" de P.Terceiros

Saída - Somatório da "Expedição" para a UE com a "Exportação" para P.Terceiros

No período acumulado de 12 meses a terminar em Julho de 2006, as saídas cresceram 9,2% e as entradas 6,3% em termos homólogos, com uma taxa de cobertura (Fob/Cif) de 64% (Quadro 2.1).

Excluindo os produtos energéticos, constata-se que no período de Janeiro a Julho, as saídas cresceram 8,4%, tendo as entradas aumentado 2,9%. A taxa de cobertura (Fob/Cif) será nesta situação de 74,4%, superior em 3,8 pontos percentuais à do período homólogo do ano anterior.

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Em termos de comércio **extracomunitário**, se excluirmos os produtos energéticos, verifica-se que no período de Janeiro a Agosto o grau de cobertura (Fob/Cif) das importações pelas exportações atingiu 93,7%, ou seja, um aumento muito significativo de 15,8 pontos percentuais em relação a igual período do ano anterior.

Quadro 2.2 – Evolução mensal e trimestral do comércio internacional

Versão preliminar do Janeiro a Julho

valores em milhões de euros

Intra+Extra UE-25	ENTRADA (Cif)			SAÍDA (Fob)		
	2005	2006	Tx Var	2005	2006	Tx Var
Jan	3 757	3 973	5.7	2 437	2 616	7.4
Fev	3 682	4 070	10.6	2 468	2 569	4.1
Mar	4 348	4 829	11.1	2 601	3 136	20.5
Abr	4 141	4 018	-3.0	2 558	2 517	-1.6
Mai	4 216	4 663	10.6	2 562	3 088	20.5
Jun	4 233	4 459	5.3	2 657	3 059	15.1
Jul	3 971	4 354	9.6	2 731	3 038	11.2
Ago	3 560			1 944		
Set	4 344			2 800		
Out	4 472			2 701		
Nov	4 358			2 832		
Dez	4 054			2 418		
1º Trim	11 787	12 872	9.2	7 506	8 321	10.9
2º Trim	12 590	13 139	4.4	7 778	8 664	11.4
3º Trim	11 876			7 475		
4º Trim	12 884			7 951		

Intra UE-25	CHEGADA (Cif)			EXPEDIÇÃO (Fob)		
	2005	2006	Tx Var	2005	2006	Tx Var
Jan	2 883	2 949	2.3	2 018	2 093	3.7
Fev	2 960	3 069	3.7	2 040	2 045	0.3
Mar	3 372	3 637	7.8	2 089	2 448	17.2
Abr	3 181	2 914	-8.4	2 102	1 972	-6.2
Mai	3 150	3 453	9.6	2 054	2 400	16.9
Jun	3 211	3 391	5.6	2 154	2 367	9.9
Jul	3 037	3 307	8.9	2 177	2 298	5.5
Ago	2 516			1 456		
Set	3 324			2 236		
Out	3 324			2 103		
Nov	3 448			2 203		
Dez	3 125			1 865		
1º Trim	9 216	9 655	4.8	6 146	6 586	7.2
2º Trim	9 541	9 758	2.3	6 310	6 739	6.8
3º Trim	8 878			5 870		
4º Trim	9 896			6 171		

Versão preliminar do Janeiro a Agosto

valores em milhões de euros

EXTRA UE-25	IMPORTAÇÃO (Cif)			EXPORTAÇÃO (Fob)		
	2005	2006	Tx Var	2005	2006	Tx Var
Jan	874	1 024	17.2	419	523	24.9
Fev	721	1 002	38.9	428	524	22.4
Mar	976	1 192	22.1	512	688	34.3
Abr	960	1 104	14.9	456	545	19.6
Mai	1 066	1 210	13.4	509	688	35.2
Jun	1 022	1 068	4.5	503	692	37.6
Jul	934	1 047	12.1	554	740	33.5
Ago	1 044	1 171	12.2	488	677	38.7
Set	1 020			564		
Out	1 148			598		
Nov	910			629		
Dez	930			553		
1º Trim	2 571	3 217	25.1	1 359	1 736	27.7
2º Trim	3 048	3 381	10.9	1 468	1 926	31.2
3º Trim	2 998			1 606		
4º Trim	2 987			1 780		

Nota: Os dados do comércio Extra-UE, na base do quadro, já disponíveis para o período de Janeiro a Agosto, são distintos dos implícitos acima no comércio Intra+Extra, que correspondem à versão preliminar do período de Janeiro a Julho
Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2005 - última versão do ano; 2006 - versão preliminar.

2.1 - Evolução das saídas de mercadorias

Nos primeiros sete meses do ano as saídas de mercadorias registaram, face a igual período de 2005, uma taxa de crescimento em valor consideravelmente superior à taxa média de crescimento anual dos últimos quatro anos (11,1% e 2,5% respectivamente) (Quadro 2.3).

Quadro 2.3 – Saídas* por Grupos de Produtos

Dos quais: produtos por Capítulo (NC-2) acima de 80 milhões de euros em 2006

Intra + Extra-UE

Grp NC-2	Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Taxas de Variação			Estrutura (%)				
		Janeiro a Julho		média anual 01-05	t.v.h. 12 meses	J-Jul 06/05	últimos 12 meses	Anual		Jan-Jul	
		2005	2006					2001	2005	2005	2006
	TOTAL DAS SAÍDAS	18 015	20 024	2.5	9.2	11.1	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
	000 Agro-Alimentares	1 494	1 667	7.0	13.1	11.6	8.8	7.3	8.8	8.3	8.3
22	Vinhos e outras bebidas alcoólicas	364	395	3.8	7.3	8.5	2.2	2.2	2.3	2.0	2.0
03	Peixe, crustáceos e moluscos	158	187	3.3	15.8	18.1	1.0	0.9	1.0	0.9	0.9
24	Tabaco manufacturado	123	184	30.0	74.0	49.0	0.9	0.3	0.7	0.7	0.9
15	Gorduras e óleos animais e vegetais	103	129	8.4	26.9	24.8	0.6	0.5	0.6	0.6	0.6
04	Leite, lacticínios, ovos e mel	116	105	5.7	-8.8	-9.6	0.6	0.5	0.6	0.6	0.5
20	Prep. prod. hortícolas/frutas/plantas	85	96	4.1	6.1	11.8	0.5	0.5	0.5	0.5	0.5
16	Preparados de carne/peixe	83	88	8.6	10.9	6.7	0.5	0.4	0.5	0.5	0.4
100	Energéticos	617	1 157	26.8	77.1	87.4	5.7	1.9	4.3	3.4	5.8
200	Químicos	1 867	2 118	11.9	13.2	13.4	10.6	7.4	10.5	10.4	10.6
39	Plásticos e suas obras	647	726	13.3	11.0	12.1	3.6	2.4	3.6	3.6	3.6
29	Químicos orgânicos	303	379	17.9	25.1	24.8	1.9	1.1	1.8	1.7	1.9
40	Borracha e suas obras	294	339	13.6	13.0	15.3	1.7	1.1	1.7	1.6	1.7
30	Produtos farmacêuticos	195	211	0.0	10.7	8.5	1.0	1.0	1.0	1.1	1.1
38	Produtos químicos diversos	121	156	6.7	28.1	29.0	0.8	0.6	0.7	0.7	0.8
32	Extratos tanantes, tintas e vernizes	105	101	20.7	-1.7	-4.6	0.5	0.3	0.6	0.6	0.5
300	Madeira, Cortiça e Papel	1 651	1 778	1.2	7.4	7.7	8.9	9.7	9.1	9.2	8.9
48	Papel e cartão	542	595	4.1	7.1	9.7	3.0	3.0	3.1	3.0	3.0
45	Cortiça e suas obras	536	529	-2.2	-0.7	-1.2	2.5	3.3	2.7	3.0	2.6
44	Madeira e suas obras	322	355	7.0	8.6	10.2	1.7	1.5	1.7	1.8	1.8
47	Pasta de papel	220	275	-3.0	25.3	24.9	1.4	1.8	1.4	1.2	1.4
400	Peles, Couros e Têxteis	1 005	1 033	-7.9	2.1	2.8	5.1	7.9	5.4	5.6	5.2
63	Têxteis-lar e outros artefactos têxteis	369	340	-8.5	-7.2	-7.8	1.8	3.3	2.1	2.0	1.7
55	Fibras sintéticas/artificiais descontinuas	130	143	-9.4	18.9	10.0	0.7	0.7	0.7	0.7	0.7
56	Cordoaria, pastas têxteis e suas obras	94	108	1.0	12.3	15.6	0.5	0.5	0.5	0.5	0.5
52	Algodão (matéria-prima, fios e tecidos)	97	102	-8.2	1.7	5.3	0.5	0.8	0.5	0.5	0.5
500	Vestuário e Calçado	2 412	2 338	-6.3	-3.0	-3.1	11.6	17.7	12.6	13.4	11.7
61+62	Vestuário	1 571	1 520	-2.1	-3.3	-3.2	7.7	11.3	8.3	8.7	7.6
61	- Vestuário de malha	1 046	1 021	-4.4	-3.4	-2.5	5.1	7.2	5.5	5.8	5.1
62	- Vestuário excepto de malha	524	499	-7.6	-2.9	-4.8	2.5	4.2	2.8	2.9	2.5
64	Calçado e suas partes	822	798	-8.1	-2.5	-2.9	3.9	6.3	4.2	4.6	4.0
600	Minérios e Metais	1 597	2 080	13.1	22.8	30.2	9.9	6.1	9.0	8.9	10.4
73	Obras de ferro e aço	428	510	12.0	17.2	19.1	2.5	1.7	2.4	2.4	2.5
72	Ferro e aço	391	480	20.1	12.6	22.9	2.3	1.2	2.2	2.2	2.4
76	Alumínio e suas obras	275	371	9.1	28.3	35.1	1.6	1.1	1.4	1.5	1.9
26	Minérios, escórias e cinzas	115	220	19.9	68.9	91.6	1.0	0.4	0.7	0.6	1.1
83	Obras diversas de metais comuns	109	122	3.9	8.8	12.4	0.6	0.6	0.6	0.6	0.6
74	Cobre e suas obras	74	121	32.5	54.0	62.3	0.6	0.2	0.4	0.4	0.6
25	Sal, enxofre, gesso, cal e cimento	91	117	25.0	31.6	28.4	0.6	0.2	0.5	0.5	0.6
82	Ferramentas, cutelaria, talheres	64	81	2.0	18.1	26.7	0.4	0.4	0.4	0.4	0.4
700	Máquinas	3 322	3 740	1.4	10.2	12.6	18.8	19.4	18.7	18.4	18.7
85	Máquinas e aparelhos eléctricos	1 839	2 135	-2.7	11.1	16.1	10.7	12.9	10.4	10.2	10.7
84	Máquinas e aparelhos mecânicos	1 483	1 605	8.4	9.1	8.2	8.2	6.5	8.3	8.2	8.0
800	Material de Transporte	2 609	2 594	0.0	-2.7	-0.6	13.1	15.7	14.0	14.5	13.0
87	Automóveis, tractores e ciclos	2 399	2 495	0.1	1.1	4.0	12.3	14.5	12.8	13.3	12.5
900	Produtos Acabados Diversos	1 440	1 519	5.3	2.4	5.5	7.5	7.0	7.8	8.0	7.6
94	Mobiliário, colchões, candeeiros	509	505	12.0	-3.4	-0.8	2.5	1.9	2.7	2.8	2.5
69	Cerâmica	337	357	3.7	4.9	5.8	1.7	1.7	1.8	1.9	1.8
70	Vidro e suas obras	196	205	5.0	5.5	4.6	1.1	1.0	1.1	1.1	1.0
68	Obras pedra/gesso/cimento/amiant/mica	160	179	3.3	9.3	12.2	0.9	0.8	0.9	0.9	0.9
90	Aparelhos de óptica/fotografia e precisão	146	166	-5.0	8.4	13.8	0.8	0.9	0.8	0.8	0.8

Por memória:

<i>Total sem energéticos</i>	17 398	18 867	1.8	6.8	8.4	94.3	98.1	95.7	96.6	94.2
------------------------------	--------	--------	-----	-----	-----	------	------	------	------	------

* Somatório das "Expedições" de mercadorias para a UE com as "Exportações" para Países Terceiros

Nota: Composição dos Grupos de Produtos – 000 (Capº 01 a 24 da NC) - 100 (Capº 27) – 200 (Capº 28 a 40) – 300 (Capº 44 a 49) - 400 (Capº 41 a 43, 50 a 60 e 63) – 500 (Capº 61, 62, 64 a 67) – 600 (Capº 25, 26, 71 a 83) – 700 (Capº 84 e 85) - 800 (Capº 86 a 89) - 900 (Capº 68 a 70 e 90 a 99)

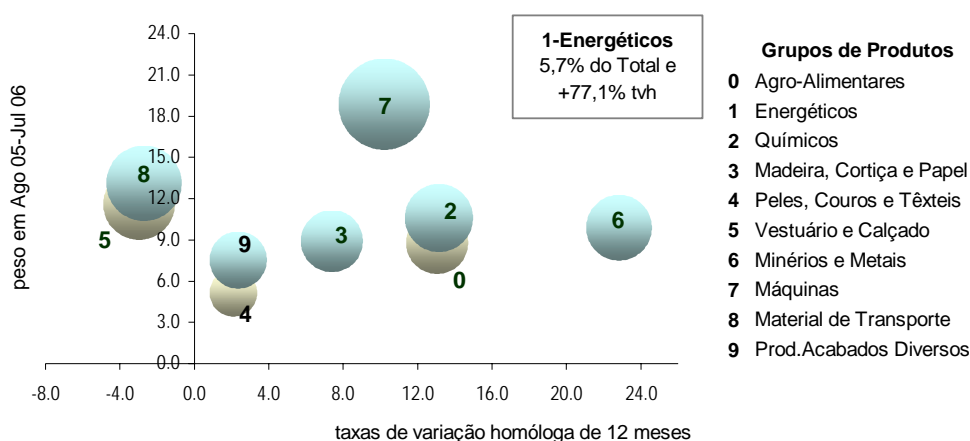
Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2005 - última versão do ano; 2006 - versão preliminar.

Com um peso de dois dígitos na estrutura, e cobrindo quase 2/3 do total, figuram os grupos das “**Máquinas**” (18,7%), do “**Material de Transporte**” (13%), do “**Vestuário e Calçado**” (11,7%), dos “**Químicos**” (10,6%) e dos “**Minérios e Metais**” (10,4%).

No período em análise assinalam-se crescimentos em valor de dois dígitos nos grupos dos produtos “**Energéticos**” (+87,4%), designadamente refinados do petróleo, tendo subjacente o aumento do preço da matéria-prima, dos “**Minérios e Metais**” (+30,2%), dos produtos “**Químicos**” (+13,4%), das “**Máquinas**” (+12,6%), e dos produtos “**Agro-alimentares**” (+11,6%).

Por sua vez, registaram-se quebras em valor nas saídas dos grupos do “**Vestuário e Calçado**” (-3,1%), da mesma ordem de grandeza do verificado nos últimos doze meses, e do “**Material de Transporte**” (-0,6%), estas contudo de menor amplitude relativamente ao verificado nos últimos doze meses (-2,7%). A quebra no Material de Transporte ficou a dever-se aos produtos de aeronáutica⁴, já que as saídas de veículos automóveis aumentaram 4%.

Figura 2.2 – Saídas de mercadorias por Grupos de Produtos (Intra + Extra-UE)
- Peso e taxas de variação homóloga de 12 meses em valor -
(Ago 05-Jul 06 / Ago 04-Jul 05)



Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2005 - última versão do ano; 2006 - versão preliminar.

A *Figura 2.2* representa a taxa de variação homóloga das saídas de mercadorias por grupos de produtos nos últimos doze meses, bem como o peso de cada grupo de produtos no total.

No *Quadro 2.3* pode-se também avaliar o comportamento dos principais produtos a dois dígitos da Nomenclatura Combinada (NC-2) que integram cada um dos grupos de produtos, em termos de taxa média de evolução anual entre os anos de 2001 e 2005, taxa de variação homóloga nos últimos doze meses e no período em análise, bem como o respectivo peso relativo.

⁴ Estes produtos centram-se em aeronaves que entram no país para reparação e manutenção e que eram contabilizados à entrada e à saída como mercadorias. A partir de 1 de Janeiro de 2005 passaram a ser incluídos na balança de Serviços, no comércio intracomunitário, e a partir de 1 de Janeiro de 2006 foi adoptado o mesmo procedimento relativamente ao comércio extracomunitário.

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Para o aumento de 31,2% verificado nas **exportações para os países terceiros** no período de **Janeiro a Agosto**, contribuíram, com crescimentos acima da média, os grupos de produtos dos “Energéticos” (+134,5%), dos “Minérios e Metais” (+44,4%), e das “Máquinas” (+35,5%), que representaram mais de metade do total (*Quadro 2.4*). Comportamento muito positivo tiveram também os grupos dos produtos “Agro-alimentares” (+29%), dos “Produtos Acabados Diversos” (+20,5%) e dos produtos “Químicos” (+15,5%). O único grupo de produtos que registou uma quebra, neste período, foi o do “Vestuário e Calçado” (-1,2%).

Quadro 2.4 – Exportações por grupos de produtos (Extra-UE)
- Janeiro a Agosto -

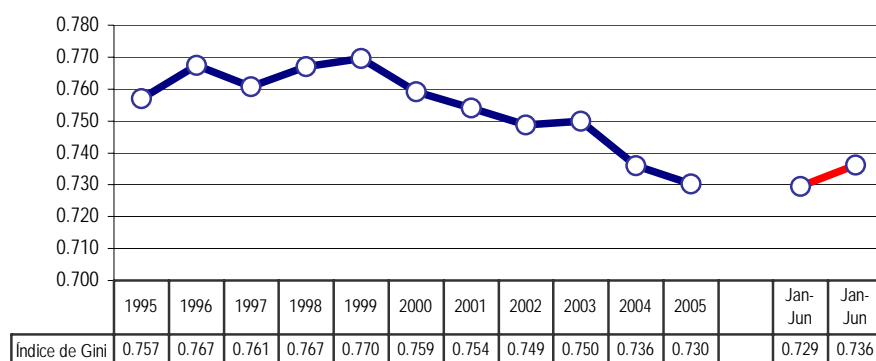
(Fob) valores em milhões de euros

Grupos de Produtos	Janeiro a Agosto		Taxa de Variação	Estrutura	
	2005	2006		2005	2006
000 Agro-Alimentares	359	463	29.0	9.3	9.1
100 Energéticos	326	764	134.5	8.4	15.0
200 Químicos	359	414	15.5	9.3	8.2
300 Madeira, Cortiça e Papel	432	461	6.8	11.2	9.1
400 Peles, Couros e Têxteis	306	330	7.9	7.9	6.5
500 Vestuário e Calçado	206	204	-1.2	5.3	4.0
600 Minérios e Metais	213	308	44.4	5.5	6.1
700 Máquinas	1 142	1 548	35.5	29.5	30.5
800 Material de Transporte	248	250	0.8	6.4	4.9
900 Produtos Acabados Diversos	279	336	20.5	7.2	6.6
TOTAL	3 870	5 078	31.2	100.0	100.0

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2005 - implícitos na segunda versão do ano; 2006 - versão preliminar.

A *Figura 2.3* descreve a evolução do **Índice de Gini**⁵ calculado para as saídas por capítulos da Nomenclatura Combinada (NC-2) ao longo dos últimos onze anos e primeiro semestre de 2006. Aquele indicador aponta para um aumento da diversificação das saídas entre 1999 e 2005. Atendendo apenas à evolução nos sete primeiros meses de 2006, o indicador sugere um aumento da concentração das saídas.

Figura 2.3 – Evolução do Índice de Gini das saídas de mercadorias (Intra + Extra-UE) por capítulos da NC (1995-2005 e Jan-Jun 2005-2006)



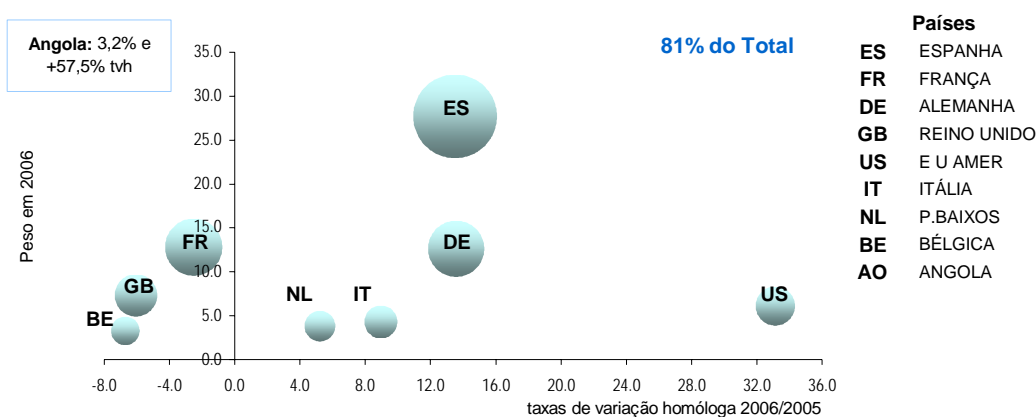
Fonte: GEE, a partir de dados de base declarados do INE; 1995-2004, últimas versões; 2005, versão implícita na segunda versão do ano; 2006, versão preliminar

⁵ Variando entre 0 e 1, o índice de Gini pode ser utilizado para medir a desigualdade na distribuição de uma grandeza estatística. Um índice 0 significa que existe uma distribuição igualitária (todos os valores iguais), enquanto um índice 1 traduz que apenas um só elemento agrega a totalidade da grandeza em análise.

Nos sete primeiros meses de 2006, as expedições para o mercado comunitário cresceram 6,8%, ao mesmo tempo que as exportações para os países terceiros aumentaram 30,1%. Os países europeus representaram 80,5% do total das saídas de mercadorias, tendo a UE absorvido 78%. O principal cliente foi a Espanha (27,7% do total e 13,5% de taxa de variação homóloga), seguido da França (12,8% e -2,5% VH), da Alemanha (12,6% e 13,6% VH), do Reino Unido (7,3% e -6% VH), dos Estados Unidos (6,1% e 33,1% VH), da Itália (4,3% e 9% VH), dos Países Baixos (3,8% e 5,2% VH), da Bélgica (3,3% e -6,7% VH), de Angola (3,2% e 57,5% de VH), e de Singapura (1,7% e 66,7% VH) (*Anexo I do anexo estatístico*).

Na *Figura 2.4* pode-se visualizar a posição relativa dos dez principais mercados de destino e as respectivas taxas de variação homóloga.

Figura 2.4 – Saídas de mercadorias por mercados de destino (Intra + Extra-UE)
Peso na estrutura e taxas de variação homóloga (Jan-Jul 2006)



Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2005 - última versão do ano; 2006 - versão preliminar.

O *Quadro 2.5* mostra a evolução recente das saídas de mercadorias para uma selecção de mercados, bem como no período de 2001-2005 e nos últimos 12 meses acumulados. Entre os **parceiros comunitários**, nos **primeiros sete meses do ano** cresceram acima da média comunitária as expedições para a Alemanha (+13,6%, que compara com uma quebra de -8% de média anual em 2001-2005), para Espanha (+13,5%, taxa superior à da média anual, que foi de +11,2%), e para Itália (+9%, contra +2% de média anual). Por outro lado registaram-se quebras com a França (-2,5%), Reino Unido (-6%), e Bélgica (-6,7%).

Entre os **países terceiros**, e para o período já disponível de **Janeiro a Agosto**, assinalam-se acréscimos, em termos homólogos, acima da média extracomunitária, em todos os seis países seleccionados, que representaram 57,1% do total em 2006, e todos eles bem acima da média anual de 2001-2005: Singapura (+78,1%), Angola (+56,4%), Rússia (+54,1%), Brasil (+51,3%), China (+33,8%) e EUA (+32,5%).

O **Índice de Gini** calculado agora para as saídas por mercados de destino ao longo dos últimos onze anos e seis primeiros meses do ano em curso, aponta para uma tendência de concentração no período de 1995-1999, seguida de uma crescente diversificação ao longo de 2001-2005. A Informação disponível para os primeiros seis meses de 2006, confirma esta tendência de diversificação de mercados (*Figura 2.5*).

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 2.5 – Evolução das saídas de mercadorias
para uma selecção de mercados

Versão preliminar do Janeiro a Julho

valores em milhões de euros

Países	Janeiro a Julho		Taxas variação			Estrutura (%)			
			média	últimos	J-Jul	Anual		Jan-Jul	
	2005	2006	01-05	12 meses	06/05	2001	2005	2005	2006
TOTAL	18 015	20 024	2.5	9.2	11.1	100.0	100.0	100.0	100.0
Intra UE-25	14 634	15 623	2.2	5.5	6.8	79.8	79.1	81.2	78.0
<i>dos quais:</i>									
Espanha	4 881	5 541	11.2	12.0	13.5	19.3	26.8	27.1	27.7
França	2 630	2 564	4.0	-2.1	-2.5	12.7	13.5	14.6	12.8
Alemanha	2 225	2 527	-8.0	6.0	13.6	19.0	12.3	12.3	12.6
R.Unido	1 561	1 466	-2.8	-4.4	-6.0	10.2	8.3	8.7	7.3
Itália	789	859	2.0	11.1	9.0	4.4	4.4	4.4	4.3
P.Baixos	721	759	2.1	4.8	5.2	4.1	4.0	4.0	3.8
Bélgica	699	652	-	-6.6	-6.7	5.3	3.8	3.9	3.3
Extra UE-25	3 381	4 401	5.1	24.8	30.1	18.9	20.9	18.8	22.0

Versão preliminar do Janeiro a Agosto

valores em milhões de euros

Países	Janeiro a Agosto		Taxas variação			Estrutura (%)			
			média	últimos	J-Ago	Anual		Jan-Ago	
	2005	2006	01-05	12 meses	06/05	2001	2005	2005	2006
Extra UE-25	3 870	5 078	5.1	26.3	31.2	100.0	100.0	100.0	100.0
<i>dos quais:</i>									
EUA	1 060	1 405	1.8	19.9	32.5	30.3	26.6	27.4	27.7
Angola	470	736	12.3	n.d.	56.4	9.9	12.9	12.2	14.5
Singapura	236	420	44.9	n.d.	78.1	1.7	6.1	6.1	8.3
Brasil	99	150	-5.7	43.5	51.3	4.4	2.9	2.6	3.0
China	94	126	29.8	65.4	33.8	1.2	2.8	2.4	2.5
Rússia	40	61	36.5	69.7	54.1	0.4	1.3	1.0	1.2

Por memória:

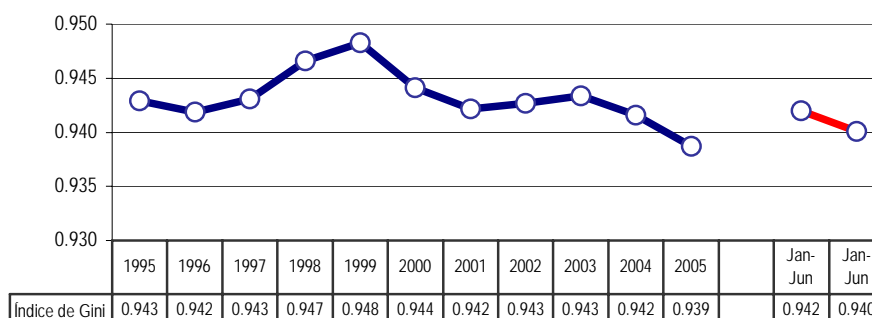
PALOP	634	937	9.2	39.4	47.6	14.7	17.1	16.4	18.4
EFTA	225	259	-12.1	10.0	15.1	11.7	5.7	5.8	5.1

Nota: Os dados do comércio Extra-UE, na base do quadro, já disponíveis para o período de Janeiro a Agosto, são distintos dos implícitos acima, que correspondem à versão preliminar do período de Janeiro a Julho.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2005 - última versão do ano; 2006 - versão preliminar.

Figura 2.5 – Evolução do Índice de Gini das saídas de mercadorias (Intra + Extra-UE)
por países

(1995-2005 e Jan-Jun 2005-2006)



Fonte: GEE, a partir de dados de base declarados do INE; 1995-2004 Última versão; 2005-Versão implícita na segunda versão do ano; 2006-Versão preliminar

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

2.2 - Evolução das entradas de mercadorias

Nos sete primeiros meses do ano, as **entradas** de mercadorias (Intra + Extra-UE) registaram, face ao período homólogo de 2005, uma taxa de crescimento em valor superior à taxa média de crescimento anual nos últimos quatro anos (+7,1% e +6,3% respectivamente) (Quadro 2.6).

Quadro 2.6 – Entradas* por grupos de produtos

Dos quais: produtos por Capítulo (NC-2) acima de 125 milhões de euros em 2006

Intra + Extra-UE

Grp NC-2	Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Taxas de Variação			Estrutura (%)				
		Janeiro a Julho		média anual 01-05	t.v.h. 12 meses	J-Jul 06/05	últimos 12 meses	Anual		Jan-Jul	
		2005	2006					2001	2005	2005	2006
	TOTAL DAS ENTRADAS	28 348	30 365	2.0	6.3	7.1	100.0	100.0	100.0	100.0	
000	Agro-Alimentares	3 321	3 470	1.0	6.0	4.5	11.9	12.4	12.0	11.7	11.4
03	Peixe, crustáceos e moluscos	586	678	-0.1	14.2	15.7	2.2	2.3	2.1	2.1	2.2
02	Carnes	307	363	1.6	11.4	18.3	1.2	1.1	1.1	1.1	1.2
10	Cereais	289	275	-0.4	4.5	-4.8	1.0	1.1	1.0	1.0	0.9
08	Frutas	253	222	-0.2	-5.0	-12.2	0.7	0.9	0.8	0.9	0.7
04	Leite, lacticínios, ovos e mel	198	197	1.2	-3.1	-0.1	0.7	0.7	0.7	0.7	0.7
12	Sementes e frutos de oleaginosas	195	181	2.5	5.1	-7.4	0.7	0.7	0.7	0.7	0.6
19	Prep base cereais/leite; prod. pasteleria	169	178	5.5	5.0	5.4	0.6	0.5	0.6	0.6	0.6
15	Gorduras e óleos animais e vegetais	135	175	12.5	32.9	29.4	0.6	0.4	0.5	0.5	0.6
22	Vinhos e outras bebidas alcoólicas	161	172	-2.6	1.7	6.5	0.7	0.8	0.7	0.6	0.6
21	Preparações alimentícias diversas	124	140	2.3	14.1	12.9	0.4	0.4	0.4	0.4	0.5
07	Prod. Horticolas, raízes e tubérculos	134	137	-2.3	4.3	2.2	0.4	0.5	0.4	0.5	0.5
100	Energéticos	3 708	5 012	13.8	38.9	35.2	16.7	9.7	14.7	13.1	16.5
200	Químicos	3 950	4 246	4.3	5.5	7.5	13.6	12.5	13.6	13.9	14.0
39	Plásticos e suas obras	1 052	1 110	4.9	3.1	5.5	3.5	3.1	3.5	3.7	3.7
30	Produtos farmacêuticos	924	1 045	9.2	9.5	13.0	3.4	2.6	3.3	3.3	3.4
29	Químicos orgânicos	444	506	2.8	10.9	13.9	1.6	1.5	1.5	1.6	1.7
40	Borracha e suas obras	357	361	0.6	1.0	1.0	1.2	1.3	1.2	1.3	1.2
38	Produtos químicos diversos	256	281	2.6	8.1	9.4	0.9	0.9	0.9	0.9	0.9
32	Extratos tanantes, tintas e vernizes	261	254	0.0	-3.4	-3.0	0.8	0.9	0.9	0.9	0.8
33	Óleos essenciais, perfumes, cosmética	243	251	5.5	5.1	3.3	0.9	0.8	0.9	0.9	0.8
34	Sabões, ceras artifiif, velas, prep.dentista	151	162	2.7	4.2	7.1	0.5	0.5	0.5	0.5	0.5
300	Peles, Madeira, Cortiça e Papel	1 384	1 397	-2.9	1.4	1.0	4.6	5.7	4.8	4.9	4.6
48	Papel e cartão	555	587	0.9	6.9	5.7	2.0	2.0	2.0	2.0	1.9
44	Madeira e suas obras	303	294	-2.7	-2.4	-2.8	1.0	1.2	1.0	1.1	1.0
41	Peles e couros	196	196	-11.1	-2.7	0.0	0.6	1.1	0.6	0.7	0.6
49	Livros, jornais, prod indúst gráfica	135	128	-0.8	-2.8	-5.1	0.4	0.5	0.5	0.5	0.4
400	Têxteis, Vestuário e Calçado	2 039	2 085	-3.4	1.0	2.3	6.8	8.5	7.0	7.2	6.9
61+62	Vestuário	729	751	5.4	4.7	3.0	2.6	2.4	2.7	2.6	2.5
61	- Vestuário de malha	354	359	3.5	3.0	1.5	1.3	1.2	1.3	1.2	1.2
62	- Vestuário excepto de malha	375	392	4.1	6.5	4.5	1.3	1.2	1.4	1.3	1.3
52	Algodão (matéria-prima, fios e tecidos)	315	332	-9.2	-2.0	5.3	1.0	1.6	1.0	1.1	1.1
64	Calçado e suas partes	248	254	0.1	5.0	2.8	0.8	0.9	0.8	0.9	0.8
54	Filamentos sintéticos ou artificiais	169	162	-7.8	-4.9	-4.1	0.5	0.8	0.5	0.6	0.5
55	Fibras sintéticas/artificiais descontínuas	131	140	-10.9	-2.5	7.3	0.4	0.7	0.4	0.5	0.5
500	Minérios e Metais	2 769	3 032	3.6	4.0	9.5	9.4	8.6	9.2	9.8	10.0
72	Ferro e aço	1 087	1 106	8.1	-8.6	1.7	3.3	2.8	3.4	3.8	3.6
76	Alumínio e suas obras	436	548	3.7	21.4	25.7	1.6	1.4	1.5	1.5	1.8
73	Obras de ferro e aço	484	478	4.4	3.9	-1.1	1.6	1.5	1.7	1.7	1.6
74	Cobre e suas obras	188	309	5.8	48.7	64.5	0.9	0.6	0.7	0.7	1.0
83	Obras diversas de metais comuns	127	132	0.5	1.9	3.8	0.4	0.4	0.4	0.4	0.4
82	Ferramentas, cutelaria, talheres	132	128	5.4	2.3	-2.6	0.4	0.4	0.5	0.5	0.4
600	Máquinas (1)	5 625	5 867	-0.6	1.7	4.3	19.6	21.9	19.9	19.8	19.3
85	Máquinas e aparelhos eléctricos	2 899	3 150	2.1	5.6	8.7	10.5	10.3	10.4	10.2	10.4
84	Máquinas e aparelhos mecânicos	2 726	2 718	-3.2	-2.5	-0.3	9.1	11.6	9.5	9.6	8.9
700	Material de Transporte (2)	3 879	3 502	-1.8	-11.5	-9.7	11.3	14.8	12.5	13.7	11.5
87	Automóveis, tractores e ciclos	3 479	3 323	-1.5	-6.2	-4.5	10.7	13.4	11.5	12.3	10.9
88	Aeronaves	361	131	-3.3	-63.8	-63.8	0.4	1.2	0.9	1.3	0.4
800	Produtos Acabados Diversos	1 673	1 754	2.7	8.3	4.8	6.1	5.7	6.2	5.9	5.8
90	Aparelhos de óptica/fotografia e precisão	546	573	0.7	6.1	5.1	1.9	2.1	2.0	1.9	1.9
94	Mobiliário, colchões, candeeiros	415	408	3.6	-1.1	-1.6	1.3	1.2	1.4	1.5	1.3
70	Vidro e suas obras	175	206	13.4	33.9	18.0	0.7	0.5	0.7	0.6	0.7
95	Brinquedos, jogos, artigos de desporto	127	148	3.1	15.2	16.3	0.6	0.5	0.6	0.4	0.5
	Total sem energéticos	24 640	25 353	0.4	1.5	2.9	83.3	90.3	85.3	86.9	83.5

Por memória:

* Somatório das "Chegadas" de mercadorias provenientes da UE com as "Importações" de Países Terceiros

(1) Não inclui tractores (2) Inclui tractores

Nota: Composição dos Grupos de Produtos – 000 (Capº 01 a 24 da NC) - 100 (Capº 27) – 200 (Capº 28 a 40) – 300 (Capº 41 a 49)

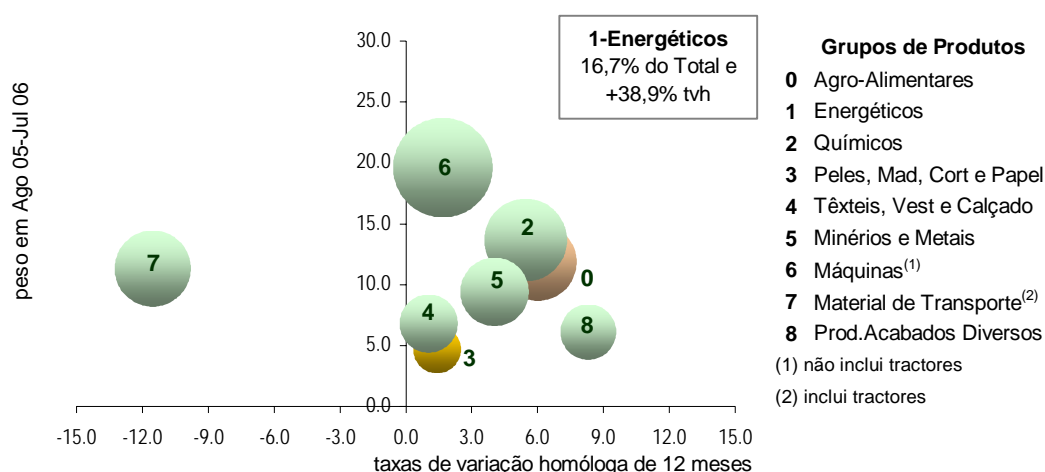
400 - (Capº 50 a 67) – 500 (Capº 25, 26, 71 a 83) – 600 (Capº 84 e 85) – 700 (Capº 86 a 89) – 800 (Capº 68 a 70 e 90 a 99)

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2005 - última versão do ano; 2006 - versão preliminar.

Por grupos de produtos, o maior acréscimo verificou-se no grupo dos produtos **“Energéticos”** (+35,2%), que por si só representou cerca de 2/3 do acréscimo global do valor das entradas neste período. Seguiu-se o grupo dos **“Minérios e Metais”** (+9,5%), para o que contribuiu decisivamente o aumento do valor das entradas de cobre e suas obras (+64,5%) e de alumínio e suas obras (+25,7%), como reflexo do forte aumento das cotações internacionais destes metais, em particular o cobre. Assinala-se uma descida em valor, em termos homólogos, no grupo do **“Material de Transporte”** (-9,7%)⁶, que viu o seu peso na estrutura baixar de 2,2 pontos percentuais.

Na *Figura 2.6* pode visualizar-se a distribuição dos diversos grupos de produtos segundo o seu peso relativo nos últimos doze meses acumulados até Julho e a correspondente taxa de variação face ao período homólogo anterior.

Figura 2.6 – Entradas de mercadorias por Grupos de Produtos (Intra + Extra-UE)
- Peso e taxas de variação homóloga de 12 meses em valor -
(Ago 05-Jul 06 / Ago 04-Jul 05)



Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2005 - última versão do ano; 2006 - versão preliminar.

Para o aumento de 16% nas **importações provenientes dos países terceiros** no período de **Janeiro a Agosto**, contribuíram principalmente os grupos dos produtos **“Energéticos”** (+38,3%), naturalmente por os principais fornecedores se situarem no espaço Extra-UE, e os **“Minérios e Metais”** (+28,2), pelos motivos acima invocados (*Quadro 2.7*). O grupo do **“Material de Transporte”** registou uma acentuada descida (-43%), alicerçada em quebras nos veículos automóveis (-6,6%) e principalmente nas aeronaves (-71,7%), esta justificada pela alteração metodológica introduzida na sua reparação e manutenção.

⁶ Para além de uma quebra nas entradas de veículos automóveis, a maior quebra relativa verificou-se nos produtos de aeronáutica, centrados em aeronaves que entram no país para reparação e manutenção e que eram contabilizados à entrada e à saída como “mercadorias”. A partir de 1 de Janeiro de 2005 passaram a ser incluídos na Balança de Serviços, no comércio intracomunitário, e a partir de 1 de Janeiro de 2006 foi adoptado o mesmo procedimento relativamente ao comércio extracomunitário (alteração metodológica com efeito estatístico).

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 2.7 – Importações por Grupos de Produtos (Extra-UE)
- Janeiro a Agosto -

(Cif) valores em milhões de euros

Grupos de Produtos	Janeiro a Agosto		Taxa de	Estrutura	
	2005	2006	Variação	2005	2006
000 Agro-Alimentares	972	926	-4.7	12.8	10.5
100 Energéticos	3 045	4 211	38.3	40.1	47.8
200 Químicos	524	583	11.1	6.9	6.6
300 Peles, Madeira, Cortiça e Papel	256	236	-7.7	3.4	2.7
400 Têxteis, Vestuário e Calçado	400	436	8.9	5.3	4.9
500 Minérios e Metais	667	855	28.2	8.8	9.7
600 Máquinas (1)	810	896	10.6	10.7	10.2
700 Material de Transporte (2)	683	389	-43.0	9.0	4.4
800 Produtos Acabados Diversos	240	284	18.5	3.2	3.2
TOTAL	7 597	8 816	16.0	100.0	100.0

(1) Não inclui tractores

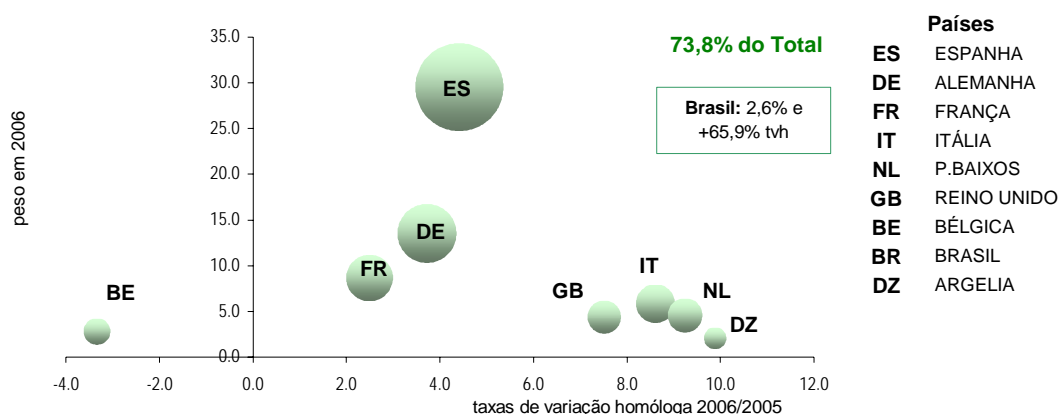
(2) Inclui tractores

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2005 - implícitos na segunda versão do ano; 2006 - versão preliminar.

No período de **Janeiro a Julho** de 2006, a quota dos países europeus nas **entradas** de mercadorias em Portugal (Intra + Extra-UE) foi de 79,5%, cabendo 74,8% à UE (*Anexo I do anexo estatístico*). As chegadas de mercadorias provenientes da União Europeia aumentaram em valor, face ao período homólogo do ano anterior 4,3%, enquanto que o acréscimo das importações provenientes dos países terceiros foi de 16,7%.

O *Quadro 2.8* mostra a evolução recente das entradas de mercadorias para uma selecção de mercados, bem como no período de 2001-2005 e nos últimos 12 meses acumulados. Entre os **parceiros comunitários**, nos **primeiros sete meses do ano** cresceram acima da média comunitária as chegadas de mercadorias provenientes do Reino Unido (+7,5%, que compara com uma quebra de -1,6% de média anual em 2001-2005), da Itália (+8,6%, contra uma quebra de -3,7% de média anual), e dos Países Baixos (+9,2%, contra -0,1% de média anual). Por outro lado, registou-se uma quebra nas chegadas originárias da Bélgica (-3,3%). Entre os **países terceiros**, e para o período já disponível de **Janeiro a Agosto**, assinalam-se acréscimos, em termos homólogos, acima da média extracomunitária, nas importações provenientes do Brasil (+48,1%), Rússia (+91,6%), China (+32,4%) e Noruega (47,7%), a par de decréscimos na Nigéria (-8,5%), EUA (-31,4%) e Japão (-3,8%).

Figura 2.7 - Entradas de mercadorias por mercados de origem (Intra + Extra-UE)
Peso na estrutura e taxas de variação homóloga (Jan-Jul 2006)



Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2005 - última versão do ano; 2006 - versão preliminar.

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Na *Figura 2.7* pode-se visualizar a posição relativa dos dez principais mercados de destino e as taxas de variação homóloga nos últimos doze meses acumulados até Julho. A Espanha foi o principal fornecedor (29,5% do total, 4,4% de taxa de variação homóloga), seguida da Alemanha (13,5% e 3,7% VH), França (8,6% e 2,5% VH), Itália (5,8% e 8,6% VH), Países Baixos (4,6% e 9,2% VH), Reino Unido (4,4% e 7,5% VH).

Quadro 2.8 – Evolução das entradas de mercadorias
para uma selecção de mercados

Versão preliminar do Janeiro a Julho

valores em milhões de euros

Países	Janeiro a Julho		Taxas variação			Estrutura (%)			
			média	últimos	J-Jul	Anual		Jan-Jul	
	2005	2006	01-05	12 meses	06/05	2001	2005	2005	2006
TOTAL	28 348	30 365	2.0	6.3	7.1	100.0	100.0	100.0	100.0
Intra UE-25	21 794	22 721	1.6	3.6	4.3	76.6	75.7	76.9	74.8
<i>dos quais:</i>									
Espanha	8 586	8 965	4.2	5.2	4.4	27.4	29.9	30.3	29.5
Alemanha	3 947	4 094	2.1	3.3	3.7	13.8	13.9	13.9	13.5
França	2 552	2 616	-1.8	0.0	2.5	10.2	8.8	9.0	8.6
R.Unido	1 237	1 329	-1.6	2.1	7.5	5.0	4.4	4.4	4.4
Itália	1 628	1 769	-4.0	3.6	8.6	6.8	5.4	5.7	5.8
P.Baixos	1 268	1 385	-0.1	4.4	9.2	4.8	4.4	4.5	4.6
Bélgica	878	849	1.1	-2.0	-3.3	3.0	2.9	3.1	2.8
Extra UE-25	6 553	7 645	2.9	15.0	16.7	23.4	24.3	23.1	25.2

Versão preliminar do Janeiro a Agosto

valores em milhões de euros

Países	Janeiro a Agosto		Taxas variação			Estrutura (%)			
			média	últimos	J-Ago	Anual		Jan-Ago	
	2005	2006	01-05	12 meses	06/05	2001	2005	2005	2006
Extra UE-25	7 597	8 816	2.9	14.4	16.0	100.0	100.0	100.0	100.0
<i>dos quais:</i>									
Brasil	608	900	15.2	41.0	48.1	5.4	8.5	8.0	10.2
Argélia	660	699	66.3	n.d.	6.0	1.4	9.5	8.7	7.9
Nigéria	599	548	4.6	n.d.	-8.5	7.9	8.4	7.9	6.2
EUA	779	534	-9.9	-27.6	-31.4	15.5	9.1	10.3	6.1
Rússia	255	490	-3.7	41.7	91.8	4.2	3.2	3.4	5.6
China	362	479	12.8	29.5	32.4	3.4	4.9	4.8	5.4
Noruega	299	441	-10.7	n.d.	47.7	8.1	4.6	3.9	5.0
Japão	377	363	-8.0	-3.6	-3.8	7.9	5.0	5.0	4.1
Por memória:									
EFTA	530	690	-10.1	21.2	30.2	13.2	7.7	7.0	7.8
PALOP	49	23	-22.5	-40.4	-53.8	1.8	0.6	0.6	0.3

Nota: Os dados do comércio Extra-UE, na base do quadro, já disponíveis para o período de Janeiro a Agosto, são distintos dos implícitos acima, que correspondem à versão preliminar do período de Janeiro a Julho.

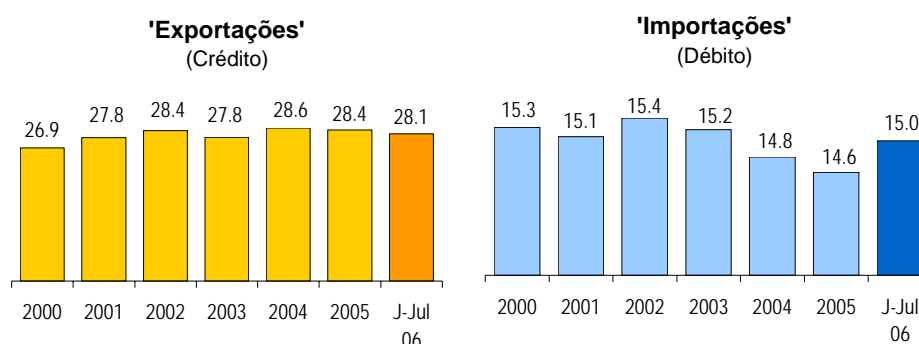
Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2005 - última versão do ano; 2006 - versão preliminar.

3. Importações e Exportações de Serviços

(Janeiro a Julho de 2006)

O peso dos Serviços no total do comércio de **Bens e Serviços** é mais significativo do lado das 'exportações'⁷ (crédito) do que do lado das 'importações' (débito), respectivamente, 28,4% em 2005 e 14,6% em 2006, percentagens que se situaram em 27,3% e 14,9% nos primeiros sete meses de 2006 (*Figura 5.1*).

Figura 5.1 – Peso dos Serviços no comércio de Bens e Serviços



Fonte: Dados de base do Banco de Portugal - Estatísticas da Balança de Pagamentos

As 'exportações' de Serviços em percentagem do PIB, que entre 2000 e 2003 haviam rondado os 8%, registaram uma ligeira subida em 2004 e 2005 (8,4% e 8,3%), atingindo os **8,4% no primeiro semestre** de 2006. Por sua vez, as 'importações' de Serviços, com quebras sucessivas entre 2000 e 2003 (de 6,3% para 5,3%), inverteram essa tendência em 2004 e 2005 (5,4% e 5,5%), situando-se em **5,8% no primeiro semestre** de 2006 (*Quadro 5.1*).

Quadro 5.1 – Comércio de Bens e Serviços em percentagem do PIB

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Janeiro a Junho	
							2005	2006
'Exportações'	29.9	29.2	28.4	28.6	29.3	29.1	28.2	30.9
- Bens	21.9	21.1	20.3	20.6	20.9	20.8	20.9	22.5
- Serviços	8.0	8.1	8.1	7.9	8.4	8.3	7.3	8.4
'Importações'	41.0	39.0	36.3	35.1	36.8	37.7	37.5	38.9
- Bens	34.8	33.1	30.7	29.7	31.4	32.2	32.2	33.1
- Serviços	6.3	5.9	5.6	5.3	5.4	5.5	5.3	5.8

Fonte: Dados de base do Banco de Portugal - Estatísticas da Balança de Pagamentos

De acordo com dados veiculados pelo Banco de Portugal (*Quadro 5.2*), no primeiro semestre de 2006 as 'exportações' de serviços terão crescido 18,9% em valor e as

⁷ A designação 'exportações' de bens é aqui entendida como o somatório das Expedições para a UE com as Exportações para os Países Terceiros. Paralelamente, as 'importações' de bens, correspondem ao conjunto das Chegadas provenientes da UE com as Importações originárias dos Países Terceiros.

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

'importações' 12,9%. As 'exportações' de Viagens e Turismo representaram 44,7% dos Serviços e 12,2% do total das exportações de Bens e Serviços. Nesse quadro pode visualizar-se, para cada uma das componentes dos Serviços, a taxa média de crescimento no período 2001-2005, a taxa de variação homóloga para o período em análise e para os últimos 12 meses, a estrutura em percentagem do total dos Bens e Serviços para cada um dos períodos, e a taxa de cobertura das importações pelas exportações de serviços.

Quadro 5.2 – Principais componentes dos Serviços

Valores em milhões de euros

SERVIÇOS	Fluxos	Janeiro a Julho		T.V.H.			Estrutura (% dos Bens e Serviços)				
		2005	2006	média	12 m. até	J-Julho	Anual		12 m. até	Janeiro a Julho	
				2001-2005	Julho 06/05	06/05	2001	2005	Julho 06/05	2005	2006
TOTAL	Crédito	6 556	7 820	3.8	13.7	19.3	27.8	28.4	29.2	26.7	28.1
	Débito	4 562	5 173	1.5	8.7	13.4	15.1	14.6	15.0	14.3	15.0
	Saldo	1 994	2 647				Cobertura (%):			143.7	151.2
Transportes	Crédito	1 454	1 760	9.8	18.0	21.1	4.7	6.0	6.2	5.9	6.3
	Débito	1 384	1 508	1.3	7.7	8.9	4.6	4.4	4.4	4.3	4.4
	Saldo	70	253				Cobertura (%):			105.0	116.8
Viagens e Turismo	Crédito	3 336	3 629	1.0	6.9	8.8	16.2	14.9	14.5	13.6	13.0
	Débito	1 363	1 508	1.1	10.5	10.7	4.7	4.5	4.5	4.3	4.4
	Saldo	1 974	2 121				Cobertura (%):			244.8	240.6
Comunicação	Crédito	213	229	15.2	4.6	7.5	0.6	0.9	0.9	0.9	0.8
	Débito	147	180	9.3	10.9	21.9	0.4	0.5	0.5	0.5	0.5
	Saldo	66	50				Cobertura (%):			144.7	127.6
Construção	Crédito	206	321	15.6	37.3	56.0	0.6	0.9	1.1	0.8	1.2
	Débito	89	97	14.3	14.2	9.2	0.2	0.3	0.3	0.3	0.3
	Saldo	118	225				Cobertura (%):			232.7	332.5
Seguros	Crédito	51	58	4.0	2.3	15.0	0.2	0.2	0.2	0.2	0.2
	Débito	105	119	13.4	9.1	13.4	0.2	0.3	0.3	0.3	0.3
	Saldo	- 54	- 60				Cobertura (%):			48.4	49.1
Financeiros	Crédito	84	113	10.9	44.8	35.6	0.3	0.4	0.5	0.3	0.4
	Débito	105	111	4.4	11.2	5.0	0.3	0.3	0.3	0.3	0.3
	Saldo	- 22	3				Cobertura (%):			79.4	102.5
Informação e Informática	Crédito	67	83	15.7	24.7	23.9	0.2	0.3	0.3	0.3	0.3
	Débito	120	131	4.7	10.7	9.0	0.3	0.4	0.4	0.4	0.4
	Saldo	- 53	- 48				Cobertura (%):			55.7	63.3
Direitos de Utilização	Crédito	29	40	14.2	30.1	36.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1
	Débito	154	149	-1.5	-6.5	-3.2	0.6	0.5	0.4	0.5	0.4
	Saldo	- 125	- 109				Cobertura (%):			19.0	26.7
Outros Fornecim. por Empresas	Crédito	956	1 385	1.4	24.9	44.9	4.2	4.0	4.7	3.9	5.0
	Débito	864	1 068	-1.0	7.1	23.6	2.9	2.7	2.9	2.7	3.1
	Saldo	92	318				Cobertura (%):			110.7	129.7
De Natureza Pessoal, Cultural e Recreativa	Crédito	83	118	2.3	48.2	42.0	0.4	0.4	0.4	0.3	0.4
	Débito	154	226	0.8	21.8	46.4	0.6	0.5	0.6	0.5	0.7
	Saldo	- 71	- 108				Cobertura (%):			53.9	52.3
Operações Governament.	Crédito	76	82	-2.0	-3.8	7.3	0.4	0.3	0.3	0.3	0.3
	Débito	76	78	-10.1	1.3	1.5	0.4	0.2	0.2	0.2	0.2
	Saldo	0	4				Cobertura (%):			99.8	105.5

Nota: Valores Fob para a importação de Bens. Crédito = 'Exportação'; Débito = 'Importação'.

Fonte: Dados de base do Banco de Portugal - Estatísticas da Balança de Pagamentos

EM ANÁLISE

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE PORTUGAL DE PRODUTOS AGRO-ALIMENTARES⁸

1. Introdução

Neste texto, pretende-se analisar a evolução do comércio internacional de Portugal de produtos Agro-alimentares no período de 1995 a 2005, designadamente o peso do sector no PIB, a balança comercial, as saídas e entradas de produtos, os mercados de origem e de destino e as quotas de Portugal no contexto do comércio intracomunitário.

Entre 1995 e 2005, a taxa de cobertura das entradas⁹ pelas saídas dos produtos Agro-alimentares subiu cerca de 8 pontos percentuais. Com idênticas taxas de crescimento médio anual entre 1995 e 2000, assiste-se a partir daí a uma alteração estrutural, em que as saídas destes produtos ocuparam um papel de relevo, apresentando um ritmo de crescimento superior ao das entradas. Destaca-se, com taxas de crescimentos acima da média, o comportamento das saídas de tabaco e seus sucedâneos manufacturados, de gorduras e óleos alimentares, de animais vivos, de sementes e frutos de oleaginosas, e de frutas, entre outras e, pelo peso que detêm nas saídas, também as bebidas, que contudo apresentam taxas de crescimento decrescentes.

O sector dos produtos Agro-alimentares¹⁰ (entradas + saídas) representou 5,6% do PIB em 2000 e 2005, após se ter situado em 5,8%, em 1995. Entre 1995 e 2005 assistiu-se a uma redução do peso das entradas de mercadorias no PIB (de 4,3% para 3,9%), tendo o das saídas aumentado ligeiramente (de 1,6% para 1,7%).

Quadro 1 - Balança comercial portuguesa do Sector Agro-alimentar^[1]

	milhões de Euros				Taxa média de variação		
	1995 ^[2]	2000	2004	2005	95-00	00-04	04-05
Entradas (cif)	3 629	4 995	5 758	5 702	6.6	3.6	-1.0
Saídas (fob)	1 348	1 856	2 351	2 567	6.6	6.1	9.2
Saldo (fob-cif)	- 2 281	- 3 139	- 3 407	- 3 134	6.6	2.1	-8.0
Cobertura (fob/cif)	37.1	37.2	40.8	45.0	-	-	-

[1] NC-2 01 a 24

[2] milhões de ECU

Fonte: Dados de base declarados do INE; 1995, 2000 e 2004 - últimas versões; 2005 - versão preliminar (não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não-respostas, para o comércio intracomunitário)

⁸ Por **Walter Anatole Marques** (GEE). O conteúdo do artigo é da inteira responsabilidade do autor e não coincide necessariamente com a posição do Ministério da Economia.

⁹ A designação “entradas” corresponde ao somatório das “chegadas” provenientes dos países comunitários, com as “importações” com origem nos países terceiros. Paralelamente, a designação “saídas” é a acumulação das “expedições” para os países comunitários, com as “exportações” para os países terceiros.

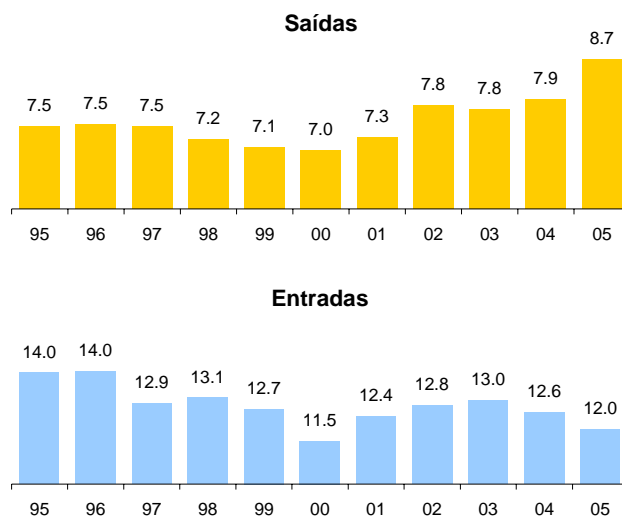
¹⁰ Capítulos 1 a 24 da Nomenclatura Combinada

A **balança comercial** portuguesa de produtos Agro-alimentares é tradicionalmente deficitária, com saldos negativos da ordem dos 3 mil milhões de euros nos últimos anos. Contudo, o grau de cobertura das entradas pelas saídas (Fob/Cif) tem vindo a aumentar, situando-se em 2005 em 45% (*Quadro 1*).

Como se pode observar nesse quadro, a taxa média de crescimento anual das entradas destes produtos tem vindo a reduzir-se desde 1995, tornando-se mesmo negativa entre 2004 e 2005, de acordo com dados ainda preliminares para o último destes anos. Com taxas de crescimento superiores às das entradas, as saídas, que entre 2000 e 2004 haviam aumentado à taxa média anual de 6,1%, registaram entre 2004 e 2005 um aumento de 9,2%.

O peso dos produtos agro-alimentares nas entradas totais de mercadorias, que em 1995-1996 era de 14%, tem decrescido tendencialmente desde então, situando-se em 12% em 2005 (*Figura 1*). Por sua vez, o peso destes produtos nas saídas de mercadorias tem evoluído em sentido contrário desde 2000, passando de 7% para 8,7% do total em 2005.

Figura 1 - Evolução do peso dos Agro-alimentares
No comércio internacional de Portugal (%)



Fonte: Dados de base **declarados** do INE; 1995 a 2004 - últimas versões; 2005 - versão preliminar (não incluídas estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não-respostas, para o comércio intracomunitário)

2. Principais produtos transaccionados

2.1 - Saídas de produtos Agro-alimentares

As principais saídas de produtos agro-alimentares referem-se a “**Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres**”, essencialmente vinhos, com destaque para o Vinho do Porto (*Quadro 3*). Os vinhos têm vindo a perder peso na estrutura das saídas de produtos agro-alimentares, tendo passado de 33,2% do total, em 1995, para 32% em 2000, 28,6% em 2004 e 26,5% em 2005.

De acordo com dados disponíveis na base de dados da ONU, Portugal ocupou em 2004 a 7ª posição entre os exportadores mundiais de vinhos (NC 2204), com 3,3% do mercado. Com

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

quotas de mercado superiores à de Portugal alinham-se a França (34,7%), a Itália (18%), a Austrália (10,1%), a Espanha (9,7%), o Chile (4,3%) e os EUA (3,8%) (Quadro 2).

Quadro 2 – Quotas de mercado na exportação mundial de vinhos

	milhões de dólares		TVH 1995-2004	Estrutura (%)	
	1995	2004		1995	2004
Mundo	10 396	19 780	7.4	100.0	100.0
França	4 570	6 869	4.6	44.0	34.7
Itália	2 033	3 561	6.4	19.6	18.0
Austrália	307	1 998	23.1	3.0	10.1
Espanha	954	1 917	8.1	9.2	9.7
Chile	182	843	18.6	1.8	4.3
EUA	225	747	14.3	2.2	3.8
Portugal	495	662	3.3	4.8	3.3
Alemanha	499	617	2.4	4.8	3.1
África do Sul [1]	186	535	12.4	1.8	2.7
Moldávia	112	249	9.3	1.1	1.3
Nova Zelândia	32	245	25.4	0.3	1.2
Argentina	78	227	12.5	0.8	1.1
Reino Unido	90	217	10.3	0.9	1.1

* NC 2204

[1] SACU (South Africa Customs Union), em 1995

Nota: O total do Mundo corresponde à informação disponível na base de dados da ONU, não englobando exaustivamente todos os países

Fonte: United Nations Statistics Division

Às “Bebidas” seguem-se os Capítulos (NC-2) do “Peixe, crustáceos e moluscos” (10,7% em 2005), do “Tabaco e seus sucedâneos manufacturados” (8,8%), das “Gorduras e óleos animais ou vegetais” (7%), do “Leite, lacticínios, ovos e mel” (6,9%), das “Preparações de produtos hortícolas e frutas” (5,8%), das “Preparações de carne, peixe, crustáceos e moluscos” (5,3%), das “Frutas” (4,9%), das “Preparações à base de cereais, amidos e leite” (4%), e dos “Produtos hortícolas, raízes e tubérculos comestíveis” (3,7%). Estes dez capítulos, de um total de vinte e quatro, totalizaram cerca de 85% das saídas de produtos agro-alimentares portugueses em 2005.

De salientar o aumento significativo das saídas de produtos do tabaco, que de 5 milhões de euros em 1995 passaram em 2000 para cerca de 47 milhões, 87 milhões em 2004 e 221 milhões no ano seguinte, ou seja, um acréscimo de +152,6% entre 2004 e 2005, representando já 8,6% das saídas totais de produtos Agro-alimentares.

Com uma posição de relevo no passado, as saídas de conservas de peixe continuam a registar perdas no seu peso relativo: de 7,8% em 1995 para 4,6% em 2000 e 3,4% em 2005, com uma descida em valor em 2005, face ao ano anterior, de 6,1%. Em 2005, mais de 87% das saídas de conservas de peixe portuguesas tiveram por destino a União Europeia, onde Portugal se defronta com a concorrência de parceiros comunitários, como a Alemanha, Espanha, Países Baixos, Dinamarca, França e Itália, e de países terceiros, como o Equador, Marrocos (que tem beneficiado de tratamento preferencial), Tailândia, Seicheles, Costa do Marfim e Colômbia, entre outros.

No Quadro 3 pode-se observar o comportamento dos produtos desagregados a quatro dígitos da Nomenclatura Combinada, integrados em cada Capítulo.

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 3 – Saídas de produtos Agro-alimentares portugueses

p.p. NC-4 acima de 10 milhões de euros em 2005	1000 Euros (Ecu em 1995)				Taxa Var. Média Anual			%	Permilagem do total geral (%)			
	1995	2000	2004	2005	95-00	00-04	04-05		2005	95	00	04
Agro-alimentares	1 347 534	1 856 492	2 350 657	2 567 422	6.6	6.1	9.2	100.0	74.6	70.4	79.5	86.5
22 Bebidas, líquido alcoólicos e vinagres	447 165	594 665	671 945	680 837	5.9	3.1	1.3	26.5	24.8	22.5	22.7	22.9
2204 Vinhos de uvas frescas, incluindo vinhos enriquecidos com álcool <i>Vinho do Porto</i>	382 664 258 429	506 741 344 821	535 789 321 888	529 117 327 050	5.8 5.9	1.4 -1.7	-1.2 1.6	20.6 12.7	21.2 14.3	19.2 13.1	18.1 10.9	17.8 11.0
2203 Cerveja de malte	36 231	39 017	81 330	85 900	1.5	20.2	5.6	3.3	2.0	1.5	2.7	2.9
2202 Águas minerais/gaseific c/açúcar/edulcor; outr bebidas não alcoólic	6 717	17 654	25 119	27 562	21.3	9.2	9.7	1.1	0.4	0.7	0.8	0.9
2208 Álcool etílico menos 80%; aguardentes, licores, outr bebidas espirit	13 818	22 338	17 396	21 300	10.1	-6.1	22.4	0.8	0.8	0.8	0.6	0.7
2201 Águas naturais/minerais/artif/gaseific s/açúcar ou outr edulcor;gelo	4 341	6 258	9 494	10 068	7.6	11.0	6.0	0.4	0.2	0.2	0.3	0.3
03 Peixe, crustáceos e moluscos	127 298	225 370	265 526	274 760	12.1	4.2	3.5	10.7	7.0	8.5	9.0	9.3
0303 Peixe congelado, excepto filetes	41 748	54 823	54 077	55 581	5.6	-0.3	2.8	2.2	2.3	2.1	1.8	1.9
0302 Peixe fresco/refrigerado, excepto filetes	25 231	49 216	65 757	53 914	14.3	7.5	-18.0	2.1	1.4	1.9	2.2	1.8
0305 Peixe seco/salg/salmoura/fumad/farinh/pó/pellets, p/alim humana	9 639	23 895	41 145	51 607	19.9	14.6	25.4	2.0	0.5	0.9	1.4	1.7
0307 Moluscos e outr ivertebrados vivos/fresc/refrig/cong/secos/salg	16 951	16 992	39 288	37 285	0.0	23.3	-5.1	1.5	0.9	0.6	1.3	1.3
0306 Crustáceos viv/fresc/refrig/cong/sec/salg/cozid/pó, p/alim humana	18 430	58 048	30 340	37 066	25.8	-15.0	22.2	1.4	1.0	2.2	1.0	1.2
0304 Filetes e outra carne peixe, mesmo picada, fresc/refrig/congelada	12 965	17 657	31 249	36 338	6.4	15.3	16.3	1.4	0.7	0.7	1.1	1.2
24 Tabaco e s/sucedâneos manufact	7 924	54 836	93 286	227 065	47.2	14.2	143.4	8.8	0.4	2.1	3.2	7.7
2402 Charutos, cigarrilhas e cigarros, de tabaco ou seus sucedâneos	5 000	47 879	87 405	220 789	57.1	16.2	152.6	8.6	0.3	1.8	3.0	7.4
15 Gorduras e óleos animais/vegetais	121 255	116 040	147 102	178 465	-0.9	6.1	21.3	7.0	6.7	4.4	5.0	6.0
1509 Azeite de oliveira, mesmo refinado	44 254	59 485	64 973	77 491	6.1	2.2	19.3	3.0	2.5	2.3	2.2	2.6
1507 Óleo de soja mesmo refinado	37 799	22 461	43 220	42 792	-9.9	17.8	-1.0	1.7	2.1	0.9	1.5	1.4
1512 Óleo de girassol, cártamo ou algodão, mesmo refinado	9 429	15 953	14 002	25 051	11.1	-3.2	78.9	1.0	0.5	0.6	0.5	0.8
1510 Outros óleos de azeitonas, mesmo refinados ou misturados c/azeite	9 340	5 047	5 672	11 661	-11.6	3.0	105.6	0.5	0.5	0.2	0.2	0.4
04 Leite, lacticínios, ovos, mel, etc.	96 541	163 613	189 482	177 491	11.1	3.7	-6.3	6.9	5.3	6.2	6.4	6.0
0401 Leite/nata não concentrados nem adicionados açúcar/edulcorantes	22 097	77 132	89 658	83 809	28.4	3.8	-6.5	3.3	1.2	2.9	3.0	2.8
0405 Manteiga e outras matérias gordas provenientes do leite	21 255	22 321	32 597	37 275	1.0	9.9	14.4	1.5	1.2	0.8	1.1	1.3
0402 Leite/nata concentrados ou adicionados de açúcar/edulcorantes	18 553	30 541	32 612	29 390	10.5	1.7	-9.9	1.1	1.0	1.2	1.1	1.0
0406 Queijo e requeijão	16 548	11 234	11 689	10 274	-7.5	1.0	-12.1	0.4	0.9	0.4	0.4	0.3
20 Prep produtos hortíc/frutas/etc	124 164	130 537	145 820	147 826	1.0	2.8	1.4	5.8	6.9	4.9	4.9	5.0
2002 Tomates preparados/conservados excepto em vinagre	98 830	88 457	84 188	81 965	-2.2	-1.2	-2.6	3.2	5.5	3.4	2.8	2.8
2005 Outros prod hortíc prep/conserv except vinagre, não congelados	18 606	20 370	27 648	26 936	1.8	7.9	-2.6	1.0	1.0	0.8	0.9	0.9
2008 Frutas/plantas prep/conserv outro modo, n.e. nem incl outras p.p.	2 980	8 847	14 743	18 777	24.3	13.6	27.4	0.7	0.2	0.3	0.5	0.6
2009 Sumos frutas/hortícolas (incl mosto uvas), ã ferment ou adic álcool	2 207	10 628	15 745	15 919	36.9	10.3	1.1	0.6	0.1	0.4	0.5	0.5
16 Prepar. carne/peixe/crustác/molusc	121 863	102 147	126 790	134 943	-3.5	5.6	6.4	5.3	6.7	3.9	4.3	4.5
1604 Conservas de peixe; caviar e sucedâneos prep a partir de ovas	105 215	85 889	93 447	87 724	-4.0	2.1	-6.1	3.4	5.8	3.3	3.2	3.0
1601 Enchidos de carne/miudezas/sangue; suas preparações	10 587	13 514	23 895	33 088	5.0	15.3	38.5	1.3	0.6	0.5	0.8	1.1
1602 Outras preparações (não enchidos) de carne/miudezas/sangue	5 636	2 343	8 536	13 219	-16.1	38.2	54.9	0.5	0.3	0.1	0.3	0.4

(continua)

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Saídas

p.p. NC-4 acima de 10 milhões de euros em 2005		1000 Euros (Ecu em 1995)				Taxa Var. Média Anual			%	Permilagem do total geral (%)			
		1995	2000	2004	2005	95-00	00-04	04-05	2005	95	00	04	05
08	Frutas e cascas de citrinos e melões	43 316	70 322	116 038	126 882	10.2	13.3	9.3	4.9	2.4	2.7	3.9	4.3
0803	Bananas, incluindo os plátanos, frescas/secas	7 049	15 904	22 712	39 739	17.7	9.3	75.0	1.5	0.4	0.6	0.8	1.3
0808	Maças, peras e marmelos, frescos	9 826	19 159	27 046	29 787	14.3	9.0	10.1	1.2	0.5	0.7	0.9	1.0
0802	Frutas casca rija, excepto coco/castanha Brasil/cajú, fresc/secas	17 473	26 323	17 682	20 657	8.5	-9.5	16.8	0.8	1.0	1.0	0.6	0.7
0804	Tâmaras/figos/ananas/abacates/goiabas/mangas, frescos/secos	189	3 097	20 253	12 405	74.9	59.9	-38.7	0.5	0.0	0.1	0.7	0.4
19	Prep base cereais/amidos/leite/etc	44 148	56 893	102 883	103 398	5.2	16.0	0.5	4.0	2.4	2.2	3.5	3.5
1905	Prod padaria/pastelaria/bolach/biscoit/hóstias/cápsulas medicament	37 638	43 794	85 948	86 169	3.1	18.4	0.3	3.4	2.1	1.7	2.9	2.9
07	Prod hortíc/raízes/tubérc comestíveis	35 959	64 066	102 532	96 165	12.2	12.5	-6.2	3.7	2.0	2.4	3.5	3.2
0710	Produtos hortícolas cozidos ou não, congelados	9 889	15 826	21 863	24 209	9.9	8.4	10.7	0.9	0.5	0.6	0.7	0.8
0709	Outros produtos hortícolas, frescos/refrigerados	4 399	7 987	13 358	11 675	12.7	13.7	-12.6	0.5	0.2	0.3	0.5	0.4
0712	Prod hortícolas secos (mesmo pedaços/fatias/triturados/pó)	112	9 162	12 880	10 229	141.4	8.9	-20.6	0.4	0.0	0.3	0.4	0.3
21	Preparações alimentícias diversas	26 373	64 918	65 991	78 577	19.7	0.4	19.1	3.1	1.5	2.5	2.2	2.6
2106	Preparações alimentícias n.e. nem incluídas noutras p.p.	7 653	9 402	16 049	24 048	4.2	14.3	49.8	0.9	0.4	0.4	0.5	0.8
2103	Preparações p/molhos e molhos; condimentos/temperos; mostarda	6 089	19 418	10 392	16 299	26.1	-14.5	56.8	0.6	0.3	0.7	0.4	0.5
2104	Caldos, sopas e s/preparações; prep alimentícias homogeneizadas	3 224	10 648	13 944	13 379	27.0	7.0	-4.1	0.5	0.2	0.4	0.5	0.5
2102	Leveduras (vivas ou mortas); pós para levedar, preparados	7 715	12 371	12 416	12 319	9.9	0.1	-0.8	0.5	0.4	0.5	0.4	0.4
17	Açúcares e produtos de confeitaria	12 064	45 306	63 537	67 789	30.3	8.8	6.7	2.6	0.7	1.7	2.1	2.3
1701	Açúcar cana/beterraba/sacarose quimicamente pura, estado sólido	8 307	39 512	56 062	60 860	36.6	9.1	8.6	2.4	0.5	1.5	1.9	2.1
12	Sementes e frutos de oleaginosas	10 995	19 356	38 765	43 700	12.0	19.0	12.7	1.7	0.6	0.7	1.3	1.5
1212	Alfarroba/algas/beterr/cana, fresc/sec/pó; outr n.e. ñ incl outra p.p.	8 548	8 371	17 830	23 209	-0.4	20.8	30.2	0.9	0.5	0.3	0.6	0.8
1208	Farinhas de oleaginosas, excepto de mostarda	342	6 982	12 685	12 905	82.8	16.1	1.7	0.5	0.0	0.3	0.4	0.4
06	Plantas vivas e prod floricultura	7 524	13 666	37 651	42 721	12.7	28.8	13.5	1.7	0.4	0.5	1.3	1.4
0602	Outras plantas/raízes vivas/estacas/enxertos/micélios cogumelos	6 796	11 536	15 467	18 647	11.2	7.6	20.6	0.7	0.4	0.4	0.5	0.6
0604	Folhas/ramos s/ flores/botões, ervas, musgo, fresc/sec/preparados	38	350	16 178	18 037	55.6	160.7	11.5	0.7	0.0	0.0	0.5	0.6
10	Cereais	12 370	17 987	38 289	40 302	7.8	20.8	5.3	1.6	0.7	0.7	1.3	1.4
1001	Trigo e mistura de trigo com centeio	4 290	8 678	8 806	18 875	15.1	0.4	114.4	0.7	0.2	0.3	0.3	0.6
23	Resíduos indust alimentar p/animais	18 982	26 280	41 503	31 286	6.7	12.1	-24.6	1.2	1.1	1.0	1.4	1.1
2304	Bagaço soja/outr resid extracção óleo, mesmo triturados/pellets	3 570	13 707	27 612	16 853	30.9	19.1	-39.0	0.7	0.2	0.5	0.9	0.6
01	Animais vivos	9 487	9 816	24 000	28 874	0.7	25.0	20.3	1.1	0.5	0.4	0.8	1.0
0105	Galos, galinhas, patos, gansos, perús, pintadas, domésticos,vivos	2 890	3 762	7 720	10 197	5.4	19.7	32.1	0.4	0.2	0.1	0.3	0.3
05	Produtos de origem animal n.e.	18 517	22 928	25 034	22 309	4.4	2.2	-10.9	0.9	1.0	0.9	0.8	0.8
0504	Tripas, bexigas e buchos, excepto de peixes	18 120	21 295	21 173	17 180	3.3	-0.1	-18.9	0.7	1.0	0.8	0.7	0.6
09	Café, chá, mate e especiarias	16 901	26 423	18 943	21 754	9.3	-8.0	14.8	0.8	0.9	1.0	0.6	0.7
0901	Café mesmo torrado/descafeinado, cascas, seus sucedâneos	16 372	25 431	17 348	20 452	9.2	-9.1	17.9	0.8	0.9	1.0	0.6	0.7
02	Carnes e miudezas comestíveis	17 954	12 787	17 703	19 431	-6.6	8.5	9.8	0.8	1.0	0.5	0.6	0.7
11	Prod ind moagem (amidos, féculas)	8 029	5 013	7 359	9 176	-9.0	10.1	24.7	0.4	0.4	0.2	0.2	0.3
18	Cacau e suas preparações	1 408	1 950	5 669	6 632	6.7	30.6	17.0	0.3	0.1	0.1	0.2	0.2
13	Gomas, resinas, outr extract veget	16 858	10 787	3 876	6 157	-8.5	-22.6	58.8	0.2	0.9	0.4	0.1	0.2
14	Matérias vegetais p/enraçamento	438	787	934	883	12.4	4.4	-5.4	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0

Fonte: Dados de base declarados do INE; 1995, 2000 e 2004 - últimas versões; 2005 - versão preliminar; não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não-respostas, para o comércio intracomunitário

2.2 – Entradas de produtos Agro-alimentares

As principais entradas de produtos agro-alimentares incidem no “**Peixe, crustáceos e moluscos**”, que representaram 17,8% do total em 2005, com maior incidência no peixe congelado e no peixe seco, salgado ou em salmoura.

O bacalhau, sob diversas formas (fresco, seco, salgado, congelado ou em filetes), ocupa aqui um lugar de destaque, tendo representado por si só 7,1% das aquisições de produtos Agro-alimentares em 2005. Contudo, neste ano as entradas de bacalhau registaram uma quebra sensível (-6,9%)¹¹ (*Quadro 4*).

Seguem-se as “Carnes e miudezas comestíveis” (9,2% em 1995), os “Cereais” (8,6%), as “Frutas” (6,9%), o “Leite e laticínios, ovos e mel” (6%), as “Sementes e frutos de oleaginosas” (5,9%), as “Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres” (5,6%), as “Preparações à base de cereais, amidos e leite” (5,1%), as “Gorduras e óleos animais ou vegetais” (4,6%), os “Resíduos da indústria alimentar para animais” (4,1%), os “Produtos hortícolas, raízes e tubérculos comestíveis”, (3,6%), as “Preparações alimentícias diversas (3,5%), e os “Açúcares e produtos de confeitaria” (3,5%). No seu conjunto, estes Capítulos representaram mais de 80% das entradas de produtos agro-alimentares portugueses em 2005.

3. Mercados de origem e de destino dos produtos Agro-alimentares

Os vinte principais **mercados de destino** dos produtos Agro-alimentares, constam do *Quadro 5*, onde sobressai, em crescimento sustentado, a posição dominante da Espanha (de 21,5% em 1995 para 31,8% em 2005). Segue-se a França, em perda (15,4% em 1995 para 10,9% em 2005), a Itália (10,7% em 2005), com um significativo aumento neste último ano e, a maior distância, o Reino Unido (8%), Angola (7,1%) e os Países Baixos (4,5%).

Neste quadro estão também patentes as taxas médias de crescimento anual das saídas dos produtos agro-alimentares portugueses nos períodos 1995-2000 e 2000-2005, em que se destacam, por ordem do seu peso na estrutura, os comportamentos recentes (2000-2005) das saídas para Itália (+27,8% ao ano), Angola (+17,9%), Grécia (+15,4%) e Turquia (+86,4%).

Por sua vez, os vinte principais **mercados de origem** dos produtos Agro-alimentares, constam do *Quadro 6* onde sobressai uma vez mais a Espanha (39,8% do total em 2005), seguida da França a grande distância (10,6%), da Alemanha (6,7%), dos Países Baixos (5,5%) e do Brasil (4,5%).

¹¹ As entradas de bacalhau fresco, seco, salgado, congelado ou em salmoura representaram 10,2% do valor das aquisições de petróleo bruto em 2005

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 4 – Entradas em Portugal de Produtos Agro-alimentares

p.p. NC-4 acima de 30 milhões de euros em 2005	1000 Euros (Ecu em 1995)				Taxa Var. Média Anual			%	Permilagem do total (‰)			
	1995	2000	2004	2005	95-00	00-04	04-05	2005	95	00	04	05
Agro-alimentares	3 628 722	4 995 091	5 757 677	5 701 761	6.6	3.6	-1.0	100.0	139.9	115.5	125.5	119.7
03 Peixe, crustáceos e moluscos	595 593	909 472	983 844	1 017 564	8.8	2.0	3.4	17.8	23.0	21.0	21.5	21.4
0303 Peixe congelado, excepto filetes	157 417	225 697	279 632	308 801	7.5	5.5	10.4	5.4	6.1	5.2	6.1	6.5
0305 Peixe seco/salg/salmoura/fumad/farinha/pó/pellets, p/alim humana	255 946	330 747	314 384	277 853	5.3	-1.3	-11.6	4.9	9.9	7.6	6.9	5.8
0302 Peixe fresco/refrigerado, excepto filetes	50 426	129 598	140 208	137 251	20.8	2.0	-2.1	2.4	1.9	3.0	3.1	2.9
0306 Crustáceos viv/fresc/refrig/cong/sec/salg/cozid/pó, p/alim humana	82 348	120 874	114 562	127 663	8.0	-1.3	11.4	2.2	3.2	2.8	2.5	2.7
0307 Moluscos e outr ivertebrados vivos/fresc/refrig/cong/secos/salg	38 819	69 007	87 333	110 443	12.2	6.1	26.5	1.9	1.5	1.6	1.9	2.3
0304 Filetes e outra carne peixe, mesmo picada, fresc/refrig/congelada	8 851	29 134	43 164	50 463	26.9	10.3	16.9	0.9	0.3	0.7	0.9	1.1
02 Carnes e miudezas comestíveis	354 342	493 651	545 859	524 777	6.9	2.5	-3.9	9.2	13.7	11.4	11.9	11.0
0203 Carne de suíno, fresca/refrigerada/congelada	91 370	163 294	190 563	196 312	12.3	3.9	3.0	3.4	3.5	3.8	4.2	4.1
0201 Carne de bovino, fresca/refrigerada	187 833	191 202	183 980	164 898	0.4	-1.0	-10.4	2.9	7.2	4.4	4.0	3.5
0202 Carne de bovino, congelada	20 559	44 406	67 977	54 929	16.7	11.2	-19.2	1.0	0.8	1.0	1.5	1.2
0207 Miudezas galinhas/patos/perús/gansos/pintadas, fresc/refrig/cong	6 936	24 874	33 499	39 728	29.1	7.7	18.6	0.7	0.3	0.6	0.7	0.8
10 Cereais	429 609	421 528	492 096	492 481	-0.4	3.9	0.1	8.6	16.6	9.7	10.7	10.3
1001 Trigo e mistura de trigo com centeio	185 039	186 187	217 541	224 682	0.1	4.0	3.3	3.9	7.1	4.3	4.7	4.7
1005 Milho	140 334	158 364	177 000	162 760	2.4	2.8	-8.0	2.9	5.4	3.7	3.9	3.4
1003 Cevada	32 540	28 894	54 781	51 011	-2.3	17.3	-6.9	0.9	1.3	0.7	1.2	1.1
1006 Arroz	64 633	42 076	30 042	40 078	-8.2	-8.1	33.4	0.7	2.5	1.0	0.7	0.8
08 Frutas e cascas de citrinos e melões	217 531	303 671	396 107	393 924	6.9	6.9	-0.6	6.9	8.4	7.0	8.6	8.3
0803 Bananas, incluindo os plátanos, frescas/secas	85 043	83 627	77 973	100 824	-0.3	-1.7	29.3	1.8	3.3	1.9	1.7	2.1
0808 Maças, peras e marmelos, frescos	39 081	46 545	66 389	58 632	3.6	9.3	-11.7	1.0	1.5	1.1	1.4	1.2
0804 Tâmaras/figos/ananas/abacates/goiabas/mangas, frescos/secos	9 766	26 618	61 380	56 800	22.2	23.2	-7.5	1.0	0.4	0.6	1.3	1.2
0806 Uvas frescas ou secas	15 724	29 369	31 491	32 657	13.3	1.8	3.7	0.6	0.6	0.7	0.7	0.7
0807 Melões, melancias e papaias, frescos	9 127	24 736	32 791	30 290	22.1	7.3	-7.6	0.5	0.4	0.6	0.7	0.6
04 Leite, lacticínios, ovos, mel, etc.	108 028	230 904	347 617	340 727	16.4	10.8	-2.0	6.0	4.2	5.3	7.6	7.2
0403 Leite/leite/nata coalh, iogurt, outr leite/nata concentr/adicionados	16 842	66 525	125 973	139 095	31.6	17.3	10.4	2.4	0.6	1.5	2.7	2.9
0406 Queijo e requeijão	31 330	68 485	89 314	92 638	16.9	6.9	3.7	1.6	1.2	1.6	1.9	1.9
0401 Leite/nata não concentrados nem adicionados açúcar/edulcorantes	32 171	37 277	60 138	37 835	3.0	12.7	-37.1	0.7	1.2	0.9	1.3	0.8
0402 Leite/nata concentrados ou adicionados de açúcar/edulcorantes	14 667	28 757	32 552	31 152	14.4	3.1	-4.3	0.5	0.6	0.7	0.7	0.7
12 Sementes e frutos de oleaginosas	271 302	250 673	347 259	339 182	-1.6	8.5	-2.3	5.9	10.5	5.8	7.6	7.1
1201 Soja, mesmo triturada	180 019	144 112	225 068	205 169	-4.4	11.8	-8.8	3.6	6.9	3.3	4.9	4.3
1206 Sementes de girassol, mesmo trituradas	61 444	60 120	60 716	73 478	-0.4	0.2	21.0	1.3	2.4	1.4	1.3	1.5
22 Bebidas, líquido alcoólicos e vinagres	218 170	375 252	340 572	318 098	11.5	-2.4	-6.6	5.6	8.4	8.7	7.4	6.7
2208 Álcool etílico menos 80%; aguardentes, licores, outr bebidas espirít	93 500	155 632	139 166	120 962	10.7	-2.8	-13.1	2.1	3.6	3.6	3.0	2.5
2202 Águas minerais/gasific c/açúcar/edulcor; outr bebidas não alcoólic	41 245	56 956	67 538	67 613	6.7	4.4	0.1	1.2	1.6	1.3	1.5	1.4
2204 Vinhos de uvas frescas, incluindo vinhos enriquecidos com álcool	50 920	107 187	72 777	64 279	16.1	-9.2	-11.7	1.1	2.0	2.5	1.6	1.3
19 Prep base cereais/amidos/leite/etc	115 974	228 978	289 204	293 189	14.6	6.0	1.4	5.1	4.5	5.3	6.3	6.2
1905 Prod padaria/pastelaria/bolach/biscoit/hóstias/cápsulas medicament	63 652	118 854	156 941	163 889	13.3	7.2	4.4	2.9	2.5	2.7	3.4	3.4
1904 Prod base cereais (corn flakes); grãos cereais prep, except milho	19 897	42 826	64 533	62 905	16.6	10.8	-2.5	1.1	0.8	1.0	1.4	1.3
1901 Extractos malte; prep aliment de farinhas/amidos/féculas/malte/outr	21 018	44 815	47 755	48 776	16.3	1.6	2.1	0.9	0.8	1.0	1.0	1.0

(continua)

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Entradas

p.p. NC-4 acima de 30 milhões de euros em 2005	1000 Euros (Ecu em 1995)				Taxa Var. Média Anual			%	Permilagem do total (%)			
	1995	2000	2004	2005	95-00	00-04	04-05	2005	95	00	04	05
15 Gorduras e óleos animais/vegetais	188 962	140 464	224 185	260 723	-5.8	12.4	16.3	4.6	7.3	3.2	4.9	5.5
1509 Azeite de oliveira, mesmo refinado	122 848	71 091	140 561	166 950	-10.4	18.6	18.8	2.9	4.7	1.6	3.1	3.5
1512 Óleo de girassol, cártamo ou algodão, mesmo refinado	18 621	19 256	21 407	30 357	0.7	2.7	41.8	0.5	0.7	0.4	0.5	0.6
23 Resíduos indust alimentar p/animais	191 167	289 230	291 549	235 149	8.6	0.2	-19.3	4.1	7.4	6.7	6.4	4.9
2309 Prep p/alimentação animal (cães, gatos, peixes,aves, suínos, etc)	61 034	164 787	178 761	154 988	22.0	2.1	-13.3	2.7	2.4	3.8	3.9	3.3
2304 Bagaço soja/outr resid extracção óleo, mesmo triturados/pellets	14 363	80 733	73 804	50 055	41.2	-2.2	-32.2	0.9	0.6	1.9	1.6	1.1
07 Prod hortíc/raízes/tubérc comestíveis	149 261	186 774	217 507	202 414	4.6	3.9	-6.9	3.6	5.8	4.3	4.7	4.2
0701 Batatas frescas/refrigeradas	42 937	40 154	53 870	38 545	-1.3	7.6	-28.4	0.7	1.7	0.9	1.2	0.8
0713 Legumes de vagem, secos, em grão	24 990	33 100	31 109	32 532	5.8	-1.5	4.6	0.6	1.0	0.8	0.7	0.7
21 Preparações alimentícias diversas	91 710	157 274	192 242	202 284	11.4	5.1	5.2	3.5	3.5	3.6	4.2	4.2
2106 Preparações alimentícias n.e. nem incluídas noutras p.p.	44 306	66 379	86 714	98 958	8.4	6.9	14.1	1.7	1.7	1.5	1.9	2.1
2105 Sorvetes, mesmo contendo cacau	20 209	37 702	48 796	48 029	13.3	6.7	-1.6	0.8	0.8	0.9	1.1	1.0
17 Açúcares e produtos de confeitaria	153 184	187 246	213 200	202 256	4.1	3.3	-5.1	3.5	5.9	4.3	4.6	4.2
1701 Açúcar cana/beterraba/sacarose quimicamente pura, estado sólido	111 433	135 979	157 882	152 006	4.1	3.8	-3.7	2.7	4.3	3.1	3.4	3.2
1704 Produtos de confeitaria sem cacau (incluindo o chocolate branco)	25 200	36 441	43 781	38 154	7.7	4.7	-12.9	0.7	1.0	0.8	1.0	0.8
20 Prep produtos hortíc/frutas/etc	87 441	152 664	160 571	160 199	11.8	1.3	-0.2	2.8	3.4	3.5	3.5	3.4
2009 Sumos frutas/hortícolas (incl mosto uvas), ñ ferment ou adic álcool	30 932	60 267	43 208	38 296	14.3	-8.0	-11.4	0.7	1.2	1.4	0.9	0.8
2008 Frutas/plantas prep/conserv outro modo, n.e. nem incl outras p.p.	14 864	25 381	36 206	37 438	11.3	9.3	3.4	0.7	0.6	0.6	0.8	0.8
18 Cacau e suas preparações	73 267	106 473	136 627	136 585	7.8	6.4	0.0	2.4	2.8	2.5	3.0	2.9
1806 Chocolate e outras preparações alimentícias contendo cacau	67 948	102 884	130 715	131 154	8.7	6.2	0.3	2.3	2.6	2.4	2.9	2.8
24 Tabaco e s/sucedâneos manufact	52 741	107 858	127 509	125 791	15.4	4.3	-1.3	2.2	2.0	2.5	2.8	2.6
2402 Charutos, cigarrilhas e cigarros, de tabaco ou seus sucedâneos	38 270	23 302	43 837	49 574	-9.4	17.1	13.1	0.9	1.5	0.5	1.0	1.0
2401 Tabaco não manufactcurado; desperdícios de tabaco	13 682	63 555	54 822	47 215	36.0	-3.6	-13.9	0.8	0.5	1.5	1.2	1.0
16 Prepar. carne/peixe/crustác/molusc	52 577	84 498	118 347	122 433	10.0	8.8	3.5	2.1	2.0	2.0	2.6	2.6
1604 Conservas de peixe; caviar e sucedâneos prep a partir de ovas	24 403	35 154	44 900	46 176	7.6	6.3	2.8	0.8	0.9	0.8	1.0	1.0
1602 Outras preparações (não enchidos) de carne/miudezas/sangue	17 141	23 797	37 927	42 095	6.8	12.4	11.0	0.7	0.7	0.6	0.8	0.9
01 Animais vivos	79 534	130 245	117 051	116 484	10.4	-2.6	-0.5	2.0	3.1	3.0	2.6	2.4
0103 Animais vivos da espécie suína	36 391	94 947	83 302	85 373			2.5	1.5	1.4	2.2	1.8	1.8
09 Café, chá, mate e especiarias	113 044	114 416	74 610	86 153	0.2	-10.1	15.5	1.5	4.4	2.6	1.6	1.8
06 Plantas vivas e prod floricultura	26 425	50 090	62 975	57 878	13.6	5.9	-8.1	1.0	1.0	1.2	1.4	1.2
05 Produtos de origem animal n.e.	31 136	35 453	37 142	32 380	2.6	1.2	-12.8	0.6	1.2	0.8	0.8	0.7
11 Prod ind moagem (amidos, féculas)	17 934	22 727	29 606	28 667	4.9	6.8	-3.2	0.5	0.7	0.5	0.6	0.6
13 Gomas, resinas, outr extract veget	8 863	14 476	10 477	11 343	10.3	-7.8	8.3	0.2	0.3	0.3	0.2	0.2
14 Matérias vegetais p/entrançamento	926	1 076	1 521	1 078	3.0	9.0	-29.1	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0

Por memória:

Bacalhau (fresco, seco, salgado, congelado, filetes)	307 155	394 513	432 902	403 119	5.1	2.3	-6.9	7.1	11.8	9.1	9.4	8.5
--	---------	---------	---------	---------	-----	-----	------	-----	------	-----	-----	-----

Fonte: Dados de base **declarados** do INE; 1995, 2000 e 2004 - últimas versões; 2005 - versão preliminar; não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não-respostas, para o comércio intracomunitário

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 5 - Saídas de produtos Agro-alimentares em Portugal
Os 20 maiores mercados de destino em 2005

	1000 Euros (Ecu em 1995)			TVH média anual		Estrutura (%)		
	1995	2000	2005	95-00	00-05	1995	2000	2005
TOTAL	1 347 534	1 856 492	2 567 422	6.6	6.7	100.0	100.0	100.0
Intra-UE	947 100	1 381 949	1 957 840	7.8	7.2	70.3	74.4	76.3
Espanha	289 062	537 889	817 698	13.2	8.7	21.5	29.0	31.8
França	208 088	236 521	279 943	2.6	3.4	15.4	12.7	10.9
Itália	74 705	80 330	273 589	1.5	27.8	5.5	4.3	10.7
Reino Unido	119 678	190 550	206 349	9.7	1.6	8.9	10.3	8.0
Países Baixos	67 688	115 356	116 414	11.3	0.2	5.0	6.2	4.5
Bélg-Lux	70 475	76 107	91 172	1.5	3.7	5.2	4.1	3.6
Alemanha	50 805	76 662	72 013	8.6	-1.2	3.8	4.1	2.8
Dinamarca	28 305	20 643	24 572	-6.1	3.5	2.1	1.1	1.0
Suécia	12 444	15 961	18 057	5.1	2.5	0.9	0.9	0.7
Grécia	6 045	8 162	16 710	6.2	15.4	0.4	0.4	0.7
Irlanda	5 916	9 751	12 535	10.5	5.2	0.4	0.5	0.5
Áustria	6 265	6 728	8 663	1.4	5.2	0.5	0.4	0.3
Extra-UE	400 434	474 543	609 582	3.5	5.1	29.7	25.6	23.7
Angola	94 196	80 592	183 389	-3.1	17.9	7.0	4.3	7.1
Brasil	50 343	77 043	85 664	8.9	2.1	3.7	4.1	3.3
EUA	52 780	77 850	80 515	8.1	0.7	3.9	4.2	3.1
Canadá	14 195	45 631	39 053	26.3	-3.1	1.1	2.5	1.5
Cabo Verde	18 464	29 409	35 072	9.8	3.6	1.4	1.6	1.4
Suíça	16 709	20 262	30 005	3.9	8.2	1.2	1.1	1.2
Japão	26 044	23 247	19 073	-2.2	-3.9	1.9	1.3	0.7
Turquia	3 906	561	12 635	-32.2	86.4	0.3	0.0	0.5
Peso dos 20 países no total (%):						90.2	93.1	94.4

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (1995 e 2000 - últimas versões; 2005 - versão preliminar)

Quadro 6 - Entradas de produtos Agro-alimentares portugueses
Os 20 maiores mercados de origem em 2005

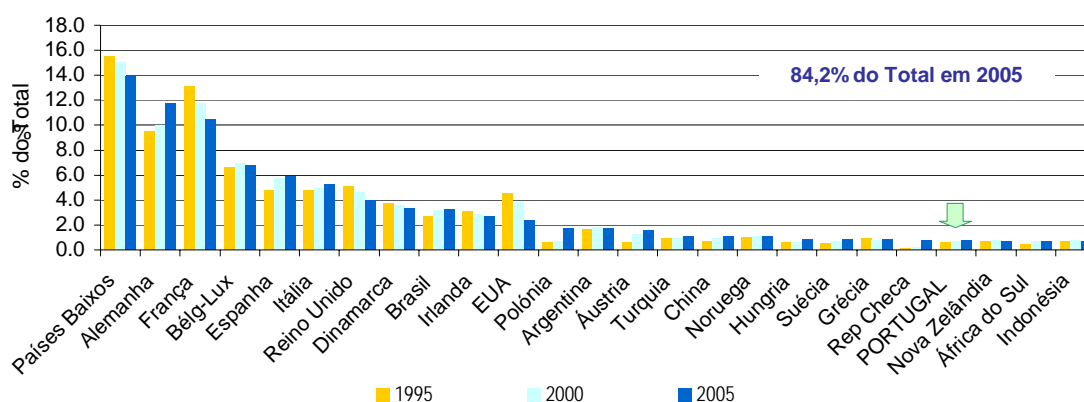
	1000 Euros (Ecu em 1995)			TVH média anual		Estrutura (%)		
	1995	2000	2005	95-00	00-05	1995	2000	2005
TOTAL	3 628 722	4 995 091	5 701 761	6.6	2.7	100.0	100.0	100.0
Intra-UE	2 365 489	3 513 536	4 278 225	8.2	4.0	65.2	70.3	75.0
Espanha	998 514	1 801 357	2 271 143	12.5	4.7	27.5	36.1	39.8
França	535 004	644 855	606 982	3.8	-1.2	14.7	12.9	10.6
Alemanha	102 283	208 946	380 130	15.4	12.7	2.8	4.2	6.7
Países Baixos	206 105	229 883	313 566	2.2	6.4	5.7	4.6	5.5
Reino Unido	222 176	275 752	200 094	4.4	-6.2	6.1	5.5	3.5
Dinamarca	116 320	72 282	108 245	-9.1	8.4	3.2	1.4	1.9
Itália	77 139	85 064	106 750	2.0	4.6	2.1	1.7	1.9
Bélg-Lux	56 379	90 462	104 824	9.9	3.0	1.6	1.8	1.8
Suécia	3 098	14 210	72 966	35.6	38.7	0.1	0.3	1.3
Irlanda	23 561	54 111	42 426	18.1	-4.7	0.6	1.1	0.7
Extra-UE	1 263 234	1 481 554	1 423 536	3.2	-0.8	34.8	29.7	25.0
EUA	279 799	209 526	180 990	-5.6	-2.9	7.7	4.2	3.2
Brasil	136 653	161 182	256 786	3.4	9.8	3.8	3.2	4.5
Argentina	52 111	151 259	123 663	23.8	-3.9	1.4	3.0	2.2
Rússia	45 514	67 234	72 510	8.1	1.5	1.3	1.3	1.3
Guiana	8 181	43 512	45 508	39.7	0.9	0.2	0.9	0.8
Noruega	144 605	126 355	42 796	-2.7	-19.5	4.0	2.5	0.8
Canadá	20 887	38 415	39 647	13.0	0.6	0.6	0.8	0.7
Equador	24 879	16 270	37 572	-8.1	18.2	0.7	0.3	0.7
China	5 982	15 203	34 491	20.5	17.8	0.2	0.3	0.6
África do Sul	12 697	24 978	34 114	14.5	6.4	0.3	0.5	0.6
Peso dos 20 países no total (%):						84.7	86.7	89.0

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (1995 e 2000 - últimas versões; 2005 - versão preliminar)

4. Portugal - Comércio intracomunitário de produtos Agro-alimentares

O peso da União Europeia nas trocas de Portugal de produtos Agro-alimentares tem vindo a aumentar. Em 2005, as chegadas de produtos comunitários a Portugal cifraram-se em 76,3% (70,3% em 1995), chegando as expedições aos 75% (65,2% em 1995). Em 2005 Portugal ocupou a 22ª posição entre os fornecedores de produtos Agro-alimentares da União Europeia, com 0,8% do total, precedendo a Nova Zelândia, África do Sul e Indonésia, todos com uma quota de 0,7%. As primeiras posições foram ocupadas pelos Países Baixos (13,9%), Alemanha (11,8%), França (10,5%), Bélgica-Luxemburgo (6,8%), Espanha (5,9%) e Itália (5,3%) (Figura 2).

Figura 2 - Os 25 principais fornecedores de produtos Agro-alimentares à UE-24* em 2005



* UE-25 excluindo Portugal

Fonte: Eurostat - 1995 e 2000, annual data, supplement 2_2005; 2004 e 2005 - monthly data, 7_2006

Em 2005, cerca de 82% das chegadas de produtos Agro-alimentares portugueses à UE-24 concentraram-se em 10 capítulos da Nomenclatura Combinada, que representaram cerca de 60% das entradas totais na UE-24 destes produtos. Como se pode observar no *Quadro 7*, à excepção do “Peixe, crustáceos e moluscos”, um conjunto de quatro países comunitários figuram entre os principais fornecedores na maioria dos casos: Os Países Baixos, a Alemanha, a França e a Bélgica.

A maior quota de mercado portuguesa verificou-se no capítulo do “**Tabaco e seus sucedêneos manufacturados**” (2,1%), capítulo que representou 4,1% das entradas comunitárias de produtos Agro-alimentares, tendo como principais fornecedores os Países Baixos (28,2%) e a Alemanha (24,3%), seguidos da Bélgica-Luxemburgo (6,7%), Reino Unido (4,8%), e EUA (4,1%).

A segunda maior quota registou-se no capítulo das “**Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres**” (1,8%), que pesou 8,5% nas entradas comunitárias, tendo por principais fornecedores a França (21,7%), a Itália (10,3%), o Reino Unido (10,3%) e a Alemanha (9,3%).

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 7 - Os 10 principais produtos (NC-2) Agro-alimentares portugueses fornecidos à UE-24* em 2005
Quota de mercado dos principais fornecedores

Países Fornecedores	Peso de cada país no Total da UE-24 (%)	Peso dos 10 produtos no Total de cada fornecedor (%)	Quota de Mercado (%)									
			Bebidas, líquidos alcohólicos e vinagres	Peixes, crustáceos e moluscos	Tabaco e seus sucedâneos manufacturados	Leite e lacticínios, ovos, mel	Frutas, cascas de citrinos e melões	Preparações carnes/peixes/crustáceos/moluscos	Prep de produtos hortícolas, frutas ou plantas	Prod hortícolas, raízes e tubérculos comestíveis	Prep base cereais ou leite; produtos de pasteleria	Preparações alimentícias diversas
			NC-22	NC-03	NC-24	NC-04	NC-08	NC-16	NC-20	NC-07	NC-19	NC-21
TOTAL	100.0	59.7	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
<i>dos quais:</i>	<i>84.2</i>											
Países Baixos	13.9	52.6	5.9	7.4	28.2	14.1	8.4	9.0	16.3	22.1	8.5	12.1
Alemanha	11.8	61.1	9.3	3.4	24.3	23.4	4.4	13.1	11.5	4.9	20.5	17.5
França	10.5	56.5	21.7	4.0	3.9	15.7	5.1	5.5	6.3	9.0	13.0	8.9
Bélg-Lux	6.8	60.3	5.3	2.2	6.7	8.4	6.4	6.5	9.2	8.1	11.6	7.5
Espanha	5.9	75.7	5.4	3.9	2.1	2.0	15.6	4.9	6.5	22.9	2.6	3.4
Itália	5.3	73.4	10.3	1.6	1.0	4.6	7.9	4.0	9.8	4.9	13.3	6.0
Reino Unido	4.0	67.6	10.3	5.2	4.8	3.6	1.0	3.0	2.0	1.6	7.5	5.3
Dinamarca	3.3	54.9	1.8	8.4	1.3	6.0	0.2	6.3	0.8	0.4	2.3	3.0
Brasil	3.3	26.4	0.4	0.9	3.4	0.1	1.9	5.4	4.4	0.0	0.0	0.6
Irlanda	2.6	65.8	3.2	1.5	1.2	5.2	0.1	3.6	0.6	1.0	3.6	12.5
EUA	2.3	60.9	3.1	2.7	4.1	0.2	5.8	0.8	0.9	0.9	0.4	2.5
Polónia	1.8	60.6	0.5	1.2	1.3	3.1	1.2	1.9	2.7	2.1	2.5	2.2
Argentina	1.7	27.5	0.5	1.9	0.6	0.4	1.9	0.6	0.2	0.5	0.0	0.0
Áustria	1.6	64.8	3.1	0.0	2.6	3.3	0.6	1.4	2.2	0.4	2.4	1.7
Turquia	1.1	88.1	0.2	0.5	1.1	0.0	4.8	0.3	6.4	1.5	0.3	0.5
China	1.1	65.0	0.1	3.8	0.4	0.0	0.7	0.9	3.2	2.0	0.6	0.4
Noruega	1.1	92.7	0.1	12.0	0.0	0.1	0.0	1.2	0.1	0.0	0.1	0.3
Hungria	0.9	34.1	0.5	0.0	0.2	0.4	0.3	0.7	1.3	0.8	0.3	0.9
Suécia	0.8	72.1	0.7	3.1	0.1	0.5	0.3	1.2	0.5	0.3	2.0	1.9
Grécia	0.8	76.2	0.5	1.4	1.1	0.7	1.7	0.3	2.7	0.8	0.7	0.4
Rep Checa	0.8	53.8	0.9	0.1	1.7	1.1	0.3	0.5	0.4	0.3	0.9	1.5
Portugal	0.8	81.6	1.8	1.2	2.1	0.9	0.6	1.3	0.8	0.7	0.7	0.6
Nova Zelândia	0.7	43.3	0.6	0.7	0.0	0.7	1.6	0.0	0.0	0.2	0.0	0.0
África do Sul	0.7	94.0	2.0	1.0	0.0	0.0	3.8	0.1	0.7	0.1	0.0	0.1
Indonésia	0.7	25.7	0.0	1.0	0.7	0.0	0.1	0.6	0.5	0.0	0.1	0.1

Por memória

Peso de cada Cap ^o no Total da UE-24	8.5	7.6	4.1	7.7	9.1	3.6	5.1	5.5	4.5	4.1
Peso de cada Cap ^o no Total de Portugal	19.6	11.4	11.1	9.0	6.8	6.0	5.5	4.7	4.2	3.2

* UE-25 excluindo Portugal

Fonte: Eurostat - monthly data, 7_2006

Agenda

INICIATIVAS

Iniciativa	Sumário
Cooperação China - Países Lusófonos	<p>O Fórum de Macau foi criado em Outubro de 2003 visando o reforço da cooperação económica e comercial entre a China e os Países Lusófonos e tem sede na Região Administrativa Especial de Macau.</p> <p>Entre 24 e 27 de Setembro de 2006 realizou-se uma cimeira do Fórum de Macau tendo em vista a aprovação do Plano de Acção para a Cooperação Económica e Comercial (2007 – 2009) que marcará a agenda de trabalhos para o próximo triénio.</p> <p>Com este Plano pretende-se aprofundar a cooperação em vários domínios de relacionamento económico privilegiando o comércio, o investimento e a cooperação empresarial nos sectores da agricultura e pescas, construção e engenharia, recursos naturais e qualificação dos recursos humanos. Pretende, também, lançar iniciativas em novas áreas como o turismo, os transportes e a ciência e tecnologia.</p> <p>No quadro deste Fórum, há três anos a esta parte, regista-se uma evolução positiva no estreitamento e reforço da cooperação comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa.</p> <p>Neste contexto, ficou agendada a próxima cimeira de empresários para Abril de 2007 em Moçambique.</p>
Grupo Mediterrânico na UE	<p>No âmbito da Política Externa Europeia de Vizinhança foi criado, o Grupo Med que, reunindo países do sul, (Portugal, Espanha, França, Itália, Malta, Chipre e Grécia), terá por objectivo a concertação de esforços entre si na abordagem de interesses comuns, enquanto Estados Membros da UE, nas relações políticas e económicas com os países do Mediterrâneo.</p> <p>A Presidência portuguesa da UE, no segundo semestre de 2007, procurará valorizar particularmente o fortalecimento das relações da Europa com as regiões mediterrânicas vizinhas – o Médio Oriente, o Norte de África e o Magrebe – contribuindo para dar um novo impulso aos laços políticos, económicos e culturais com a região.</p>
Direitos “anti-dumping”	<p>A Comissão Europeia decidiu impor direitos aduaneiros sobre a importação de calçado de couro com origem na China e no Vietname. Esta medida vigorará pelo prazo de dois anos e tem como objectivo compensar os produtores de calçado europeus da venda destes produtos a preços abaixo de custo por parte da China e do Vietname. Neste sentido foram aplicadas taxas suplementares à importação de calçado chinês e vietnamita de 16,5% e 10% respectivamente.</p> <p>Os países mais interessados nesta decisão são Portugal, Espanha, Itália e Polónia dado que vêm as suas produções nacionais protegidas de concorrência desleal.</p>

EM AGENDA

Evento	Local	Data prevista
Cimeira UE - Índia	Helsínquia	13 de Outubro de 2006
Fórum Global sobre Comércio (OCDE)	México	23 a 24 de Outubro de 2006
Ajudas ao Comércio – da Política à Prática (diálogo político com os países não membros) – OCDE	Doha	6 a 7 de Novembro de 2006
Cimeira UE - Rússia	Helsínquia	24 de Novembro de 2006
Cimeira UE - Canadá	Helsínquia	27 de Novembro de 2006

ANEXO ESTATÍSTICO

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Anexo I – Evolução do comércio internacional de Portugal
por zonas geográficas e económicas (Intra + Extra-UE)

Período em análise: Janeiro a Julho

Valores em 1000 Euros

Zonas Geográficas/Económicas Principais Países Cod	ENTRADAS (Cif)				SAÍDAS (Fob)				Cobert (fob/cif) 2006	Saldo (fob-cif)	
	2005	2006	Taxa Var	Estrut 2006	2005	2006	Taxa Var	Estrut 2006		2005	2006
MUNDO	28 347 765	30 365 305	7.1	100.0	18 015 067	20 023 657	11.1	100.0	65.9	-10 332 698	-10 341 648
INTRA UE-25	21 794 310	22 720 573	4.3	74.8	14 633 639	15 622 787	6.8	78.0	68.8	-7 160 671	-7 097 787
001 FR FRANÇA	2 552 319	2 615 981	2.5	8.6	2 630 066	2 564 099	-2.5	12.8	98.0	77 747	- 51 882
003 NL P.BAIXOS	1 267 929	1 385 136	9.2	4.6	721 195	758 856	5.2	3.8	54.8	- 546 734	- 626 280
004 DE ALEMANHA	3 947 358	4 094 381	3.7	13.5	2 224 813	2 527 116	13.6	12.6	61.7	-1 722 545	-1 567 265
005 IT ITÁLIA	1 628 443	1 768 711	8.6	5.8	788 509	859 102	9.0	4.3	48.6	- 839 934	- 909 609
006 GB REINO UNIDO	1 236 539	1 329 451	7.5	4.4	1 560 592	1 466 224	-6.0	7.3	110.3	324 053	136 774
007 IE IRLANDA	267 903	271 851	1.5	0.9	106 161	110 208	3.8	0.6	40.5	- 161 742	- 161 643
008 DK DINAMARCA	216 392	225 372	4.1	0.7	154 657	151 693	-1.9	0.8	67.3	- 61 735	- 73 679
009 GR GRÉCIA	47 400	50 432	6.4	0.2	76 804	75 683	-1.5	0.4	150.1	29 404	25 251
010 ES ESPANHA	8 585 922	8 965 359	4.4	29.5	4 881 172	5 541 197	13.5	27.7	61.8	-3 704 750	-3 424 161
017 BE BÉLGICA	878 362	849 058	-3.3	2.8	699 288	652 341	-6.7	3.3	76.8	- 179 074	- 196 717
018 LU LUXEMBURGO	60 416	89 165	47.6	0.3	22 181	35 042	58.0	0.2	39.3	- 38 234	- 54 123
030 SE SUÉCIA	326 339	290 772	-10.9	1.0	210 617	232 261	10.3	1.2	79.9	- 115 722	- 58 512
032 FI FINLÂNDIA	165 199	141 379	-14.4	0.5	143 176	139 833	-2.3	0.7	98.9	- 22 023	- 1 546
038 AT ÁUSTRIA	197 631	197 580	0.0	0.7	104 058	107 849	3.6	0.5	54.6	- 93 573	- 89 731
046 MT MALTA	2 751	3 670	33.4	0.0	6 891	4 259	-38.2	0.0	116.0	4 141	589
053 EE ESTÓNIA	17 165	12 104	-29.5	0.0	5 294	6 543	23.6	0.0	54.1	- 11 871	- 5 562
054 LV LETÓNIA	6 211	1 312	-78.9	0.0	7 731	13 542	75.2	0.1	1032.2	1 519	12 230
055 LT LITUÂNIA	37 245	19 854	-46.7	0.1	6 963	7 223	3.7	0.0	36.4	- 30 282	- 12 631
060 PL POLÓNIA	144 293	173 733	20.4	0.6	106 433	136 036	27.8	0.7	78.3	- 37 861	- 37 697
061 CZ REP.CHECA	128 291	161 501	25.9	0.5	45 063	72 710	61.4	0.4	45.0	- 83 228	- 88 791
063 SK ESLOVÁQUIA	11 657	15 277	31.1	0.1	19 218	17 522	-8.8	0.1	114.7	7 561	2 245
064 HU HUNGRIA	43 374	35 070	-19.1	0.1	71 114	82 910	16.6	0.4	236.4	27 741	47 840
091 SI ESLOVÉNIA	20 407	21 812	6.9	0.1	18 626	24 876	33.6	0.1	114.0	- 1 780	3 064
600 CY CHIPRE	4 762	1 589	-66.6	0.0	9 967	12 378	24.2	0.1	778.8	5 205	10 788
DIVERSOS	3	24	0.0	0.0	13 049	23 285	78.4	0.1	97250.2	13 046	23 262
EXTRA UE-25	6 553 456	7 644 731	16.7	25.2	3 381 429	4 400 870	30.1	22.0	57.6	-3 172 027	-3 243 861
dos quais ^[1] :											
1- EUROPA	963 977	1 439 113	49.3	4.7	430 141	504 075	17.2	2.5	35.0	- 533 836	- 935 038
EFTA	477 138	625 674	31.1	2.1	200 600	231 072	15.2	1.2	36.9	- 276 538	- 394 602
024 IS ISLANDIA	20 921	17 876	-14.6	0.1	3 554	6 112	72.0	0.0	34.2	- 17 367	- 11 764
028 NO NORUEGA	272 081	402 962	48.1	1.3	49 831	62 142	24.7	0.3	15.4	- 222 250	- 340 820
039 CH SUICA	184 081	204 448	11.1	0.7	147 070	162 611	10.6	0.8	79.5	- 37 012	- 41 837
OUTR. EUROPA	486 839	813 439	67.1	2.7	229 541	273 003	18.9	1.4	33.6	- 257 297	- 540 436
052 TR TURQUIA	208 837	265 543	27.2	0.9	117 873	118 778	0.8	0.6	44.7	- 90 964	- 146 766
066 RO ROMENIA	21 978	16 966	-22.8	0.1	30 671	46 110	50.3	0.2	271.8	8 692	29 144
068 BG BULGARIA	12 172	22 481	84.7	0.1	10 554	7 070	-33.0	0.0	31.5	- 1 619	- 15 410
075 RU RUSSIA	206 275	443 550	115.0	1.5	33 511	52 242	55.9	0.3	11.8	- 172 763	- 391 308
092 HR CROACIA	2 988	3 961	32.5	0.0	4 323	6 428	48.7	0.0	162.3	1 335	2 467
2- ÁFRICA	1 802 132	1 920 650	6.6	6.3	819 986	1 102 946	34.5	5.5	57.4	- 982 146	- 817 704
MAGHREB	618 038	684 458	10.7	2.3	140 447	172 550	22.9	0.9	25.2	- 477 591	- 511 908
204 MA MARROCOS	29 056	38 735	33.3	0.1	76 780	92 412	20.4	0.5	238.6	47 724	53 677
208 DZ ARGELIA	572 357	628 936	9.9	2.1	34 869	48 086	37.9	0.2	7.6	- 537 488	- 580 850
212 TN TUNISIA	16 625	16 786	1.0	0.1	28 799	32 051	11.3	0.2	190.9	12 174	15 265
PALOP	43 339	18 377	-57.6	0.1	546 213	812 570	48.8	4.1	4421.7	502 873	794 193
247 CV C VERDE	4 862	4 473	-8.0	0.0	81 103	106 246	31.0	0.5	2375.5	76 242	101 773
257 GW G BISSAU	130	746	473.7	0.0	12 692	15 407	21.4	0.1	2065.5	12 562	14 661
311 ST S TOM PR	103	538	422.6	0.0	13 126	17 273	31.6	0.1	3210.6	13 023	16 735
330 AO ANGOLA	24 397	739	-97.0	0.0	403 582	635 447	57.5	3.2	85951.9	379 184	634 708
366 MZ MOCAMBIQ	13 847	11 881	-14.2	0.0	35 710	38 196	7.0	0.2	321.5	21 862	26 315
OUTR. ÁFRICA	1 140 755	1 217 815	6.8	4.0	133 327	117 827	-11.6	0.6	9.7	-1 007 428	-1 099 989
216 LY LIBIA	159 095	257 430	61.8	0.8	2 374	2 413	1.6	0.0	0.9	- 156 721	- 255 017
220 EG EGIPTO	20 538	61 815	201.0	0.2	23 313	13 786	-40.9	0.1	22.3	2 775	- 48 029
272 CI C MARFIM	6 318	7 126	12.8	0.0	3 274	2 621	-19.9	0.0	36.8	- 3 044	- 4 505
288 NG NIGERIA	487 874	452 005	-7.4	1.5	13 927	7 547	-45.8	0.0	1.7	- 473 947	- 444 458
388 ZA AFR SUL	159 914	120 804	-24.5	0.4	41 237	39 111	-5.2	0.2	32.4	- 118 677	- 81 694

[1] Os dados Extra-UE do ano horizonte reportam-se a uma 2ª versão, implícita no mês seguinte, já disponível nesta data

(continua)

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Valores em 1000 Euros

Zonas Geográficas/Económicas	ENTRADAS (Cif)				SAÍDAS (Fob)				Cobert (fob/cif) 2006	Saldo (fob-cif)		
	Principais Países	2005	2006	Taxa Var	Estrut 2006	2005	2006	Taxa Var		Estrut 2006	2005	2006
Cod												
3- AMÉRICA		1 749 197	1 813 337	3.7	6.0	1 223 683	1 639 484	34.0	8.2	90.4	- 525 514	- 173 854
NAFTA		912 723	679 673	-25.5	2.2	1 054 742	1 405 788	33.3	7.0	206.8	142 019	726 115
400 US	E U AMER	726 323	488 457	-32.7	1.6	919 715	1 224 460	33.1	6.1	250.7	193 392	736 002
404 CA	CANADA	48 655	42 017	-13.6	0.1	87 759	81 695	-6.9	0.4	194.4	39 104	39 678
412 MX	MEXICO	137 745	149 199	8.3	0.5	47 268	99 633	110.8	0.5	66.8	- 90 477	- 49 566
MERCOSUL		580 586	840 000	44.7	2.8	109 658	161 621	47.4	0.8	19.2	- 470 927	- 678 379
508 BR	BRASIL	474 276	786 948	65.9	2.6	87 379	129 457	48.2	0.6	16.5	- 386 896	- 657 491
528 AR	ARGENTIN	99 205	46 398	-53.2	0.2	21 589	30 871	43.0	0.2	66.5	- 77 615	- 15 527
OUTR AMÉRICA		255 888	293 664	14.8	1.0	59 282	72 075	21.6	0.4	24.5	- 196 606	- 221 589
424 HN	HONDURAS	3 083	3 521	14.2	0.0	1 475	1 398	-5.2	0.0	39.7	- 1 608	- 2 123
436 CR	COS-RICA	20 927	17 707	-15.4	0.1	824	1 494	81.3	0.0	8.4	- 20 103	- 16 213
448 CU	CUBA	7 139	18 152	154.3	0.1	1 618	2 529	56.3	0.0	13.9	- 5 521	- 15 623
480 CO	COLOMBIA	107 769	93 202	-13.5	0.3	2 074	3 699	78.3	0.0	4.0	- 105 694	- 89 503
484 VE	VENEZUEL	7 907	70 658	793.6	0.2	5 251	9 369	78.4	0.0	13.3	- 2 657	- 61 289
500 EC	EQUADOR	25 439	12 722	-50.0	0.0	1 466	1 728	17.9	0.0	13.6	- 23 973	- 10 995
512 CL	CHILE	24 399	26 316	7.9	0.1	31 093	30 152	-3.0	0.2	114.6	6 694	3 837
4- ÁSIA		1 943 623	2 379 993	22.5	7.8	668 343	842 141	26.0	4.2	35.4	- 1 275 280	- 1 537 852
PRÓX/MÉD OR		519 821	787 135	51.4	2.6	168 987	156 261	-7.5	0.8	19.9	- 350 835	- 630 874
612 IQ	IRAQUE	176 526	136 042	-22.9	0.4	1 799	318	-82.3	0.0	0.2	- 174 726	- 135 724
616 IR	IRAO	57 929	123 262	112.8	0.4	7 023	8 329	18.6	0.0	6.8	- 50 906	- 114 934
624 IL	ISRAEL	35 003	38 725	10.6	0.1	31 152	39 919	28.1	0.2	103.1	- 3 850	1 194
632 SA	ARB SAUD	216 476	345 405	59.6	1.1	34 532	29 952	-13.3	0.1	8.7	- 181 944	- 315 453
647 AE	EMIRATOS	7 195	10 765	49.6	0.0	27 846	30 352	9.0	0.2	282.0	20 651	19 587
ASEAN		180 299	190 723	5.8	0.6	273 486	395 565	44.6	2.0	207.4	93 187	204 842
680 TH	TAILAND	55 761	50 293	-9.8	0.2	9 621	15 400	60.1	0.1	30.6	- 46 140	- 34 893
700 ID	INDONES	54 243	51 550	-5.0	0.2	4 556	4 255	-6.6	0.0	8.3	- 49 687	- 47 294
701 MY	MALASIA	40 024	46 017	15.0	0.2	50 065	31 122	-37.8	0.2	67.6	10 041	- 14 896
706 SG	SINGPURA	14 161	24 487	72.9	0.1	201 190	335 378	66.7	1.7	1369.6	187 029	310 891
708 PH	FILIPIN	5 924	7 341	23.9	0.0	4 392	4 298	-2.1	0.0	58.5	- 1 532	- 3 044
OUTROS ÁSIA		1 243 503	1 402 136	12.8	4.6	225 870	290 315	28.5	1.4	20.7	- 1 017 633	- 1 111 821
626 TL	TIMOR	603	748	24.0	0.0	764	589	-22.9	0.0	78.7	161	- 159
662 PK	PAQUISTAO	44 000	58 658	33.3	0.2	4 714	6 593	39.9	0.0	11.2	- 39 286	- 52 065
664 IN	INDIA	121 596	138 935	14.3	0.5	14 131	17 671	25.1	0.1	12.7	- 107 465	- 121 264
720 CN	CHINA	311 289	412 154	32.4	1.4	81 916	109 327	33.5	0.5	26.5	- 229 373	- 302 827
728 KR	COREA SL	189 651	177 028	-6.7	0.6	11 604	17 812	53.5	0.1	10.1	- 178 047	- 159 216
732 JP	JAPAO	333 215	329 179	-1.2	1.1	52 813	51 773	-2.0	0.3	15.7	- 280 403	- 277 405
736 TW	TAIWAN	53 889	67 255	24.8	0.2	15 668	7 327	-53.2	0.0	10.9	- 38 221	- 59 928
740 HK	HONGKONG	15 621	17 227	10.3	0.1	34 712	68 900	98.5	0.3	400.0	19 090	51 673
743 MO	MACAU	459	423	-7.7	0.0	6 203	7 063	13.9	0.0	1668.4	5 745	6 640
5- AUSTR.OC.REG P.		25 897	26 589	2.7	0.1	58 286	45 991	-21.1	0.2	173.0	32 389	19 402
800 AU	ASTRALIA	13 895	15 741	13.3	0.1	49 694	38 608	-22.3	0.2	245.3	35 799	22 868
804 NZ	N ZELAND	11 728	10 603	-9.6	0.0	6 170	4 853	-21.3	0.0	45.8	- 5 557	- 5 750
6- DIVERSOS		68 629	65 049	0.2	0.2	180 989	266 233	47.1	1.3	409.3	112 361	201 184

Por memória:

UE-15	23 930 473	24 890 631	4.0	82.0	16 966 403	17 808 888	5.0	88.9	71.5	-6 964 070	-7 081 743
P. Alargamento (10) [2]	416 156	445 923	7.2	1.5	297 301	377 998	27.1	1.9	84.8	- 118 855	- 67 925
OCDE (excepto países UE)	2 147 131	2 103 053	-2.1	6.9	1 493 582	1 868 562	25.1	9.3	88.8	- 653 550	- 234 491
ACP	888 724	831 797	-6.4	2.7	612 826	879 965	43.6	4.4	105.8	- 275 898	48 168
CPLP	518 218	806 073	55.5	2.7	634 356	942 616	48.6	4.7	116.9	116 138	136 543
CEI (Com.Estados Indep.)	385 667	755 857	96.0	2.5	51 693	68 640	32.8	0.3	9.1	- 333 974	- 687 216
Mashrak	27 646	89 536	223.9	0.3	37 702	33 927	-10.0	0.2	37.9	10 056	- 55 609
Países da Am. Latina	930 221	1 247 490	34.1	4.1	212 558	327 293	54.0	1.6	26.2	- 717 663	- 920 197
Merc.Comum Am.Central	33 356	25 476	-23.6	0.1	10 552	12 067	14.4	0.1	47.4	- 22 804	- 13 408
Grupo Andino	146 923	188 022	28.0	0.6	10 899	18 717	71.7	0.1	10.0	- 136 025	- 169 306
ASEM (relac. Euro-Ásia)	1 013 676	1 108 240	9.3	3.6	419 808	574 453	36.8	2.9	51.8	- 593 868	- 533 787
China+H.Kong+Macau	327 369	429 804	31.3	1.4	122 831	185 290	50.8	0.9	43.1	- 204 538	- 244 514
EDA (Econ Dinâm Asiát.)	369 108	382 307	3.6	1.3	322 860	475 939	47.4	2.4	124.5	- 46 248	93 632
OPEP	1 755 623	2 076 395	18.3	6.8	177 215	149 216	-15.8	0.7	7.2	-1 578 408	-1 927 179

[1] Os dados Extra-UE do ano horizonte reportam-se a uma 2ª versão, implícita no mês seguinte, já disponível nesta data

[2] Chipre, Rep.Checa, Eslováquia, Eslovénia, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2005 - última versão do ano; 2006 - versão preliminar.

Abreviaturas utilizadas

VH	Varição homóloga
VH real	Varição homóloga real
M3M	Média móvel de 3 meses
VH/M3M	Varição homóloga da média móvel de 3 meses
v.c.s.	Valores corrigidos de sazonalidade
VE	Valor efectivo
N/(M12M) N-12	Valor do mês N dividido pela média móvel de 12 meses, centrada em N-12
SER-VE	Saldo das respostas extremas (valor efectivo)
BP	Banco de Portugal
Cif	Custo, seguro e frete
BCE	Banco Central Europeu
CE	Comissão Europeia
OPEP	Organização de Países Exportadores de Petróleo
EFTA	Associação Europeia de Comércio Livre
Eurostat	Gabinete de estatísticas da União Europeia
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo
FMI	Fundo Monetário Internacional
CPLP	Comunidade de Países de Língua Portuguesa
IHPC	Índice harmonizado de preços no consumidor
IPC	Índice de Preços no Consumidor
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
INE	Instituto Nacional de Estatísticas
FOB	Free on Board
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
OCDE	Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico
PEC	Plano de Estabilidade e Crescimento
PIB	Produto Interno Bruto
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
UE	União Europeia